RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO

SERVIÇO SOCIAL
ÁREA 32

Diretoria de Avaliação – DAV

8 e 9 de novembro de 2023

CAPES

Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

Dados de 2021 e 2022

Coordenadora

Hamida Assunção Pinheiro – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

Mônica de Castro Maia Senna – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais

Ricardo Lara – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Sumário

Apresentação..... 4

Considerações Gerais sobre o Seminário..... 5

Análise Geral e "Estado da Arte" da Área..... 7

Dados Quantitativos e Qualitativos 11

Orientações e recomendações..... 32

Encaminhamentos 34

Referências 34

ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores participaram do SMT..... 35

ANEXO II - Docentes com projetos..... 36

ANEXO III - Produção qualificada por programa (docentes, discente e egressos)..... 38

Apresentação

Este relatório descreve de forma sintética a preparação, o desenvolvimento e o conteúdo do Seminário de Meio Termo (SMT) da Área 32 - Serviço Social na CAPES, realizado nos dias 8 e 9 de novembro de 2023, de forma presencial, na sala A, primeiro subsolo, no Edifício CAPES, que está situado no Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 06, Bloco L, Brasília/DF.

O SMT configura-se como uma etapa de grande importância no ciclo avaliativo de cada quadrienal. É um momento singular, no qual as coordenações dos programas de pós-graduação se encontram e, juntamente com a coordenação da área, têm a possibilidade de discutir e refletir acerca do desempenho dos programas no meio do ciclo avaliativo, traçar estratégias para aperfeiçoamento da pós-graduação, assim como esclarecer dúvidas sobre critérios e procedimentos adotados para avaliação dos programas.

As atividades do SMT da área de Serviço Social ocorreram em dois turnos de dois dias consecutivos, sendo antecedidas, contudo, de dois meses de preparação por parte da equipe técnica da Diretoria de Avaliação (DAV), bem como da coordenação da área de Serviço Social. O SMT contou com ampla adesão dos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da área e foi permeado por momentos de apresentações de dados e reflexões realizadas pela coordenação da área, intercalados com debates sobre os temas abordados. A programação prevista foi realizada com êxito e em clima positivo, marcado por aprendizado e socialização de experiências bem sucedidas pelos PPG, assim como das boas práticas desta coordenação e da coordenação anterior.

Vale mencionar ainda que a área contou com a presença do Diretor da DAV, Dr. Paulo Jorge Parreira dos Santos, na abertura do Seminário, momento este que foi também uma oportunidade para que os coordenadores de PPG pudessem fazer perguntas, dirimir dúvidas e emitir sugestões de forma mais direta à Diretoria de Avaliação da CAPES.

Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário de Meio Termo da Área de Serviço Social foi realizado nos dias 8 e 9 de novembro de 2023. Compareceram representantes de 34 programas de pós-graduação, incluindo os dois novos que tiveram suas propostas aprovadas em 2023 (UFSM e UNIPAMPA). Os representantes dos PPG em Serviço Social, Trabalho e Questão Social (UECE) e em Serviço Social e Desenvolvimento Regional (UFF) justificaram ausência em virtude de questões de saúde; a ausência de representantes do PPG em Política Social da UFMT foi justificada em função da vigência de processo de eleição de nova coordenação e o PPG em Serviço Social da PUC-RS teve ausência justificada por problemas internos à universidade. Sendo assim, do universo de 38 PPG, apenas quatro não compareceram ao Seminário. O evento contou também com a participação de uma representante da Coordenação Nacional de pós-graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

O planejamento do Seminário de Meio Termo ocorreu ao longo dos meses de precedência do Seminário por meio de reuniões periódicas dos Coordenadores da Área, de forma remota, além de uma reunião preparatória presencial no dia 07 de novembro de 2023 na sede da CAPES. As reuniões tiveram como objetivo a sistematização e análise dos dados referentes ao desempenho dos programas que compõem a área de Serviço Social. Vale destacar que houve uma reunião inicial no mês de setembro de 2023 com os técnicos da DAV/CAPES para apresentação das bases de dados disponíveis referentes ao biênio 2021 e 2022, bem como orientação sobre o uso das plataformas em que essas informações estão disponíveis para a Coordenação da área.

Os objetivos do Seminário foram: a) refletir sobre os quesitos da ficha de avaliação do ciclo em andamento (2021-2024) e do ciclo futuro (2025-2028); b) perceber as dificuldades no desempenho dos programas relacionadas aos quesitos que compõem a ficha de avaliação; c) discutir a avaliação de permanência e as especificidades da área; d) identificar avanços da área e dos programas no que concerne à consolidação e difusão do conhecimento; e) mapear a produção bibliográfica e técnica da área no biênio; f) apresentar informações sobre egressos,Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e orientações concluídas e em andamento no biênio.

A metodologia adotada pelos coordenadores da área para abordar as pautas da programação foi de exposição das informações e dados, por meio de textos, documentos, mapas, gráficos e tabelas, seguida de análises coletivas dos participantes e horizontalidade nas discussões e proposições sobre os temas abordados. A exposição de material em *Power Point* com explicações orais dos dados e informações foi seguida de amplo debate sobre cada item da pauta.

A programação do SMT com a pauta foi enviada aos coordenadores dos programas previamente, conforme a seguir:

08/11/2023 – QUARTA-FEIRA	
9h às 12h	• Abertura
	• Saudação de boas vindas da Diretoria de Avaliação/DAV
	• Apresentação das/os Coordenadoras/es da Área
	• Apresentação das/os Coordenadoras/es dos Programas
	• Informes da área sobre ações realizadas (SNPG; APCN 2022; Novo Calendário de APCN-2023; Novo Documento orientador de APCN; PAEP; Prêmio CAPES; PRAPG; GT do Ensino híbrido; Relatório do GT Ead; PDPG)
	• Apresentação – As contribuições da ABEPSS para pensar a pós-graduação no Serviço Social
	• Debate
12h às 13h30 - Almoço	
13h30 às 18h	• Balanço da avaliação da última quadrienal (2017-2020)
	• Apresentação da ficha de avaliação vigente no quadriênio (2021-2024)
	• Apresentação do *Qualis* Periódicos (2017-2020) da Área de Serviço Social e do Qualis Livro (2017-2020)
	• Debate
15h às 15h 15 – Intervalo	
18h	• Debate
09/11/2023 – QUINTA-FEIRA	
9h às 12h	• Indicadores e cenário da área no meio termo (2021 e 2022)
	• *Debate*
12h às 13h30 – Almoço	
13h30 às 16h	• Tendências da avaliação quadrienal
	• Discussão da nova ficha para o ciclo avaliativo (2025-2028)
15h às 15h 15 - Intervalo	
16h às 17h	• Avaliação do seminário, sugestões e encaminhamentos.
17h	• Encerramento

A programação do Seminário foi realizada em sua plenitude. Ao longo dos dois dias de Seminário, os coordenadores da área tiveram preocupação de apresentar em detalhes o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), as atividades até então desenvolvidas pela coordenação da área, a ficha de avaliação e as metodologias utilizadas para qualificação e avaliação da produção bibliográfica e técnica. Isso foi necessário em razão da constatação pela coordenação da área de que muitos coordenadores de PPG estavam participando pela primeira vez de um SMT e também estavam em primeira experiência como coordenador de programa de pós-graduação.

Um ponto de grande destaque durante o Seminário foi o detalhamento do que significa o Termo de Autocomposição (TAC) assinado entre CAPES e o Ministério Público (MP) no quadriênio passado para o processo avaliativo vigente. Nesse sentido, foi esclarecido que o termo assegura que a mesma ficha, bem como as mesmas regras sejam empregadas para o quadriênio em andamento. Para a área de Serviço Social esta situação é avaliada como positiva, tendo em vista que no quadriênio passado o resultado da avaliação foi exitoso no sentido de que parte significativa dos programas logrou subir de nota e nenhum programa teve sua nota diminuída. Além disso, o uso da mesma ficha e das mesmas regras já aplicadas proporcionam estabilidade e segurança ao processo de avaliação quadrienal.

Outro ponto de relevo do Seminário se refere à exposição sobre o funcionamento da CAPES, com foco na DAV e no que diz respeito ao funcionamento dos Colégios (Ciências da Vida; Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Ciências Humanas) e do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES). Foi destacado que nesse quadriênio a Área de Serviço Social possui assento na suplência do CTC-ES, o qual foi garantido por meio de eleição no Colégio de Humanidades ocorrida em fevereiro de 2023. As reuniões do CTC têm acontecido de forma presencial e ampliada, o que possibilita o acompanhamento das discussões por parte da coordenação da área de Serviço Social de forma direta.

Durante o Seminário, as discussões entre a coordenação da área e as coordenações dos programas perpassaram pelas pautas da programação, e ao fim do seminário foram apontados alguns desafios e preocupações para o quadriênio vigente: a) possíveis alterações em meio ao processo de coleta nos quesitos da ficha de avaliação, o que gera inseguranças; b) contexto de desfinanciamento da pós-graduação e da pesquisa; c) efeitos da pandemia para a produção de docentes e discentes e para o desempenho dos programas; d) dificuldades de preenchimento da plataforma Sucupira e a falta de comunicação entre as diferentes bases de dados e plataformas.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

O Serviço Social é simultaneamente uma área de conhecimento e uma profissão. No Brasil, sua regulamentação inicial data do ano de 1953 e desde então a área tem se destacado a partir de duas competências profissionais principais: (a) atuação no âmbito das políticas públicas e privadas, seja na gestão, seja no monitoramento e na avaliação de programas e

serviços sociais; e (b) planejamento, desenvolvimento e avaliação de pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para o subsídio de ações profissionais, ou seja, para a produção de conhecimento científico sobre a realidade social e sobre a própria ação profissional.

No Serviço Social a dimensão interventiva e a investigativa devem caminhar lado a lado, juntas, numa relação de reciprocidade, fato este que coloca a pesquisa como atividade permanente para a intervenção e vice-versa. É dessa forma que a pós-graduação, como espaço de excelência para a pesquisa e para a produção do conhecimento, ganha relevância como *locus* privilegiado para aprimoramento e qualificação dos profissionais de Serviço Social e de áreas afins.

Enquanto área de conhecimento, o Serviço Social tem contribuído para a sociedade brasileira no que tange à defesa de uma formação pública de qualidade, exclusivamente acadêmica, com ênfase nas análises sobre a realidade social e suas múltiplas determinações, bem como sobre os processos de formulação, gestão, implementação e avaliação de políticas sociais. Nesse sentido, os cursos de mestrado e doutorado em Serviço Social assumem lugar de destaque na produção de conhecimentos, dada à centralidade da pesquisa científica em seu interior, priorizando temáticas diversas relacionadas às múltiplas expressões da questão social, às políticas sociais na contemporaneidade e ao avanço teórico-metodológico do Serviço Social.

Na última Avaliação Quadrienal, de 2017-2020, foram analisados 36 PPG em Serviço Social, sendo 33 em avaliação e 3 em situação de acompanhamento. Desses PPG, 55,56% (20 PPG) possuem cursos de mestrado e doutorado, distribuídos nas cinco regiões do país, o que é um importante indicador da expansão e consolidação da Área. O quadro 1 apresenta a distribuição dos 36 PPG da Área de Serviço Social por região e a nota ao final da Quadrienal.

Quadro 1- Programas de Pós-Graduação em atividade na Área de Serviço Social no ano de 2022 e nota obtida na última avaliação (2017-2020)

REGIÃO/IES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	NOTA
Região Norte		
1.UFAM(M)	Serviço Social	4
2.UFPA(M/D)	Serviço Social	5
3. UFT (M)	Serviço Social	3
Região Nordeste		
1.UFMA(M/D)	Políticas Públicas	6
2.FUFPI(M/D)	Políticas Públicas	5
3.UECE(M)	Serviço Social, Trabalho e Questão Social	4
4.UFRN(M/D)	Serviço Social	4
5.UERN(M)	Serviço Social e Direitos Sociais	3
6.UFPB/JP(M)	Serviço Social	4
7.UEPB(M)	Serviço Social	3

8.UFPE(M/D)	Serviço Social	6
9.UFAL(M/D)	Serviço Social	5
10.FUFSE(M)	Serviço Social	4
11.UFBA (M)	Serviço Social	3
12.UFRB (M)	Política Social e Territórios	3
Região Sudeste		
1.UFES(M/D)	Política Social	6
2.EMESCAM(M)	Políticas Públicas e Desenvolvimento Local	3
3.UFRJ(M/D)	Serviço Social	5
4.UFF (M)	Serviço Social e Desenvolvimento Regional	4
5.UFF(M/D)	Política Social	5
6.UERJ(M/D)	Serviço Social	6
7.PUC-Rio(M/D)	Serviço Social	6
8.UFV(M/D)	Economia Doméstica	5
9.UFJF(M/D)	Serviço Social	5
10.UNESP/FR(M/D)	Serviço Social	5
11.PUC-SP(M/D)	Serviço Social	7
12.UNIFESP(M)	Serviço Social e Políticas Sociais	3
Região Sul		
1.UEL(M/D)	Serviço Social e Política Social	4
2.UNIOESTE(M)	Serviço Social	3
3.UFSC(M/D)	Serviço Social	5
4.UFRGS(M)	Política Social e Serviço Social	4
5.PUC/RS(M/D)	Serviço Social	7
6.UCPEL(M/D)	Política Social e Direitos Humanos	5
Região Centro Oeste		
1.UFMT(M)	Política Social	4
2. PUC-GOIÁS(M)	Serviço Social	3
3.UnB(M/D)	Política Social	6
TOTAL DE PROGRAMAS		**36**

FONTE: CAPES, 2021.

Todos os cursos em funcionamento na área de Serviço Social são de natureza acadêmica e ofertados na modalidade presencial. Dentre as 50 áreas de conhecimento reconhecidas pelas CAPES, a área de Serviço Social é a única que não possui cursos profissionais. Nota-se no quadro que o Serviço Social abarca em seus programas as seguintes áreas básicas: Serviço Social (26), Política Social (6), Políticas Públicas (3) e Economia doméstica (1). Sendo assim, pela natureza dos cursos, a área também recebe profissionais de outras áreas de conhecimento nos cursos de pós-graduação, como, por exemplo, pedagogos, psicólogos, geógrafos, jornalistas, advogados, economistas, cientistas sociais, historiadores etc.

A Área reconhece que não obstante aos desafios impostos pelos cortes de recursos financeiros para custeio dos PPG, incluindo bolsas de mestrado e doutorado e financiamento de pesquisas, a Área de Serviço Social alcançou avanços importantes no quadriênio 2017-2020, dos quais se destacam:

• Implantação de três cursos novos em 2018, sendo um na região Norte (UFT) e dois no Nordeste (UFBA e UFRB), os quais passaram por sua primeira avaliação;
• Houve avanços tanto em termos quantitativos quanto qualitativos da produção intelectual de discentes, egressos e docentes permanentes;
• Houve também avanços com a adoção do Qualis único para os periódicos e maior qualificação dos periódicos em que o Serviço Social é área-mãe;
• A Área desenvolveu diversas ações para a sociedade, confirmando ampla inserção social dos PPG da Área;
• Comparativamente ao quadriênio anterior (2013-2016), nenhum PPG diminuiu de nota, enquanto 15 PPG subiram a nota e 18 PPG mantiveram suas notas.

O quadro 2 demonstra a distribuição percentual dos PPG da Área de Serviço Social por nota nos dois últimos quadriênios.

Quadro 2 - Distribuição Percentual de PPG por nota área de Serviço Social nos dois últimos quadriênios

NOTA	QTD. de PPG (2013-2016)	% QUADRIÊNIO 2013-2016	QTD. de PPG (2017-2020)	% QUADRIÊNIO 2017-2020**
2	1	2,9	0	-
3	12	35,3	9	25,0
4	12	35,3	11	30,5
5	3	8,8	8	22,2
6	5	14,7	6	16,7
7	1	2,9	2	5,6
TOTAL	**34**	**100%**	**36**	**100%**

Fonte: CAPES, 2021.

Cabe destacar aqui que em 2022 foram aprovadas 4 propostas de cursos novos, sendo 2 cursos de mestrado acadêmico na região Sul (UFSM e UNIPAMPA) e dois cursos de doutorado, sendo um na região Nordeste, vinculado ao PPG em Serviço Social da UFPB-João Pessoa e outro na região Centro-Oeste, vinculado ao PPG em Política Social da UFMT, passando a Área a totalizar, assim, 38 PPG, sendo 22 com mestrado e doutorado (57,89%). Estes cursos deverão entrar em funcionamento em 2024, após a emissão de portaria pelo Ministério da Educação (MEC).

Considerando o período de 2018 a 2023, a área de Serviço Social ampliou o quantitativo de cursos de mestrado em número de 5, sendo 3 em 2018 e 2 em 2023, e de doutorado em número de 3, sendo 1 em 2018 e 2 em 2023. Não houve descredenciamento no período. O último descredenciamento de curso na área ocorreu em 2017 (UFRPE). Vale registrar que a implantação desses novos cursos pautou-se, além da excelência das propostas, no enfrentamento das assimetrias regionais de PPG, abrangendo localidades com vazios de oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

No que diz respeito ao ciclo avaliativo em curso (2021-2024), o uso da mesma ficha já empregada na quadrienal passada não é considerado um problema para área. Ao contrário, a área compreende que a continuidade do uso da ficha oferece mais estabilidade ao processo avaliativo. Vale ressaltar que a ficha atual foi construída pela coordenação de área em um processo que contou com ampla participação dos coordenadores de programas. Além disso, consta no relatório da quadrienal de 2021 que a ficha vigente avaliou com precisão e segurança os programas da área, tendo assim o reconhecimento como um bom instrumento avaliativo.

Nesse sentido, durante o seminário houve uma exposição detalhada dos quesitos da ficha vigente, visando, assim, esclarecer dúvidas principalmente dos novos coordenadores.

Uma preocupação apresentada por parte dos coordenadores de programas se refere ao impacto da pandemia de Covid-19 no quadriênio vigente. Houve, nesse sentido, muitos relatos sobre a situação de discentes que abandonaram os cursos, docentes e discentes com problemas de saúde física e mental, diminuição da produção bibliográfica e técnica, atraso nos cronogramas das pesquisas, atraso nos prazos das defesas, aumento do tempo de formação, intensificação do sucateamento das instalações físicas das universidades que ficaram muito tempo fechadas e retomaram as atividades com orçamentos extremamente reduzidos etc.

Dados Quantitativos e Qualitativos

Plataforma Sucupira - biênio 2021-2022

- **Corpo docente e discente**

Durante o Seminário, a coordenação de área, por meio de dados disponibilizados pela CAPES, apresentou aos coordenadores dos PPG dados quantitativos da área referente aobiênio 2021-2022.

Os dados apresentados e debatidos com os participantes abordavam os seguintes indicadores: a) total de programas, cursos, organização por *status* jurídico e distribuição por região; b) corpo docente (ano de titulação, tipo de vínculo, faixa etária e sexo); c) corpo discente (grau acadêmico, por situação, raça/cor e sexo); d) produção bibliográfica e técnica do corpo docente e discente; e) produção qualificada dos docentes (artigos em periódicos) por estrato no biênio; f) produção qualificada dos discentes (artigos em periódicos) por estrato no biênio; g) comparação da produção bibliográfica e técnica da área nos biênios 2019/2020 e 2021/2022 (para fins de visualização do impacto da pandemia); h) produção bibliográfica e técnica dos programas por nota.

Os dados disponíveis apresentam a área composta por 36 programas, sendo 16 com cursos de mestrado e 20 com cursos de mestrado e doutorado. O *status* jurídico das Instituições de

Ensino Superior que oferecem cursos na área é distribuído da seguinte forma: 22 (62,86%) instituições federais, 7 (20%) instituições estaduais e 6 (17,14%) instituições particulares (comunitárias). A distribuição quantitativa dos programas por região é: 12 no nordeste (33,3%), 12 no sudeste (33,3%), 6 no sul (16,7%), 3 no centro-oeste (8,3%) e 3 no norte (8,3%). As notas dos PPGs são: 9 PPGs com nota 3, 9 PPGs com nota 4, 10 PPGs com nota 5, 6 PPGs com nota 6 e 2 PPGs com nota 7. Esses números diferem do apresentado anteriormente no quadro 2, porque considera as notas finais após os pedidos de reconsideração.

O corpo docente, de acordo com dados de 2022, é composto por 657 professores, sendo 80,36% de docentes permanentes, 18,72% colaboradores e 0,91% de visitantes. Dos docentes, 175 foram titulados como doutores entre 2005 e 2009, seguidos de 167 titulados entre 2015 e 2019, 139 entre 2010 e 2014, 102 entre 2000 e 2004, 34 entre 1995 e 1999, 16 de 2020 a 2024, 16 entre 1990 e 1994, 6 entre 1985 e 1989 e 1 entre 1980 e 1984. Observa-se um corpo docente relativamente jovem em termos de titulação. No entanto, é preciso atentar para a questão das aposentadorias em PPG com professores com maior tempo de titulação e a necessidade de transição em termos de renovação dos quadros de docentes permanentes. Os vínculos empregatícios estão assim distribuídos: 514 são servidores públicos, 77 são contratados pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), 36 são colaboradores, 25 são aposentados e 5 possuem bolsa de fixação. A faixa etária do corpo docente está distribuída por 139 com idade entre 55 e 59 anos, 113 entre 50 e 54 anos, 94 entre 60 e 65 anos, 79 entre 45 e 49 anos, 77 entre 40 e 44 anos, 63 com 70 anos ou mais, 45 entre 35 e 39 anos, 41 entre 65 e 69 anos, 6 entre 30 e 34 anos. A composição por sexo é de 500 pessoas do sexo feminino (76,1%) e 157 do sexo masculino (23,9%).

O corpo discente, em 2021, foi de 2.831 e, em 2022, foi de 2.926. Ao considerar o ano de 2022, a área teve 790 ingressantes. Do universo discente por grau acadêmico, registram-se 1.839 mestrandos e 1.087 doutorandos, sendo 2.343 matriculados, 519 titulados, 47 desligados e 17 abandonos. A composição por raça/cor está assim distribuída: 830 de cor branca, 510 pardos, 391 pretos, 17 indígenas e 10 de cor amarela. Nesse quesito, 1.168 discentes não tiveram a raça/cor informada, sendo, portanto, necessário que os programas atualizem as informações e preencham essa informação no ato da matrícula/cadastro do discente. A distribuição por sexo em 2022 é de 2.265 (77,41%) do sexo feminino e 661 (22,59%) do sexo masculino.

Na observação dos dados gerais sobre a área, no biênio 2021-2022, observa-se pouca variação do corpo docente (permanentes, colaboradores e visitantes), nota-se pequeno acréscimo dos permanentes (em 2021 foi de 523 e em 2022 foi de 528), o que pode estar relacionado também à criação de três novos cursos. Houve também pouca variação do corpo discente (em 2021 foi de 2.831 e em 2022 foi de 2.926). Conforme já destacado, é preciso qualificar melhor as informações fornecidas pelos programas no quesito raça/cor dos discentes.

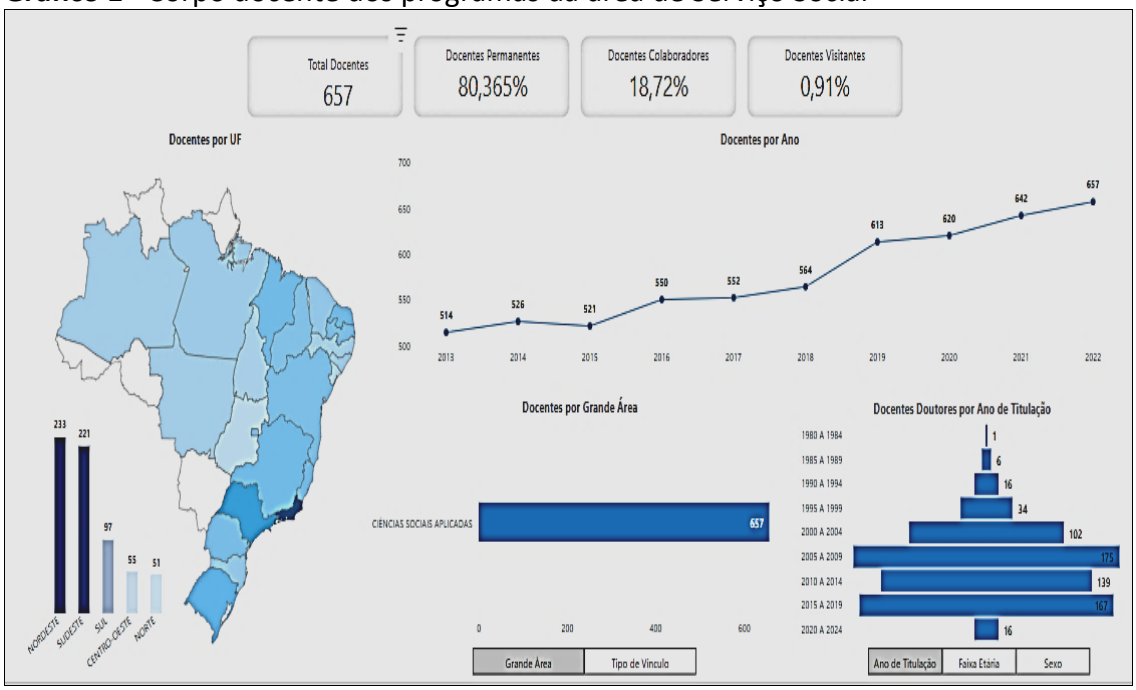
A composição de docente e discente da área pode ser observada na tabela 1 e gráficos 1 e 2.

Tabela 1 - Composição docente e discente dos programas da área de Serviço Social

Categoria / Ano	2019	2020	%	2021	2022	%
	Total	Total	2019/2020	Total	Total	2021/2022
Programas	**36**	**36**	**0**	**36**	**36**	**0**
Mestrado	36	36	0	36	36	0
Doutorado	20	20	0	20	20	0
Docentes	**613**	**620**	**1,14**	**642**	**657**	**0,76**
Permanentes	483	489	1,24	523	528	0,95
Colaboradores	118	118	0	112	123	9,8
Visitantes	12	13	8.33	7	6	14,2
Discentes	**2.566**	**2.581**	**0.58**	**2.831**	**2.926**	**3,35**
Mestrado	1.650	1.649	- 0,06	1.817	1.839	1,21
Doutorado	916	932	1,75	1.014	1.087	7,19

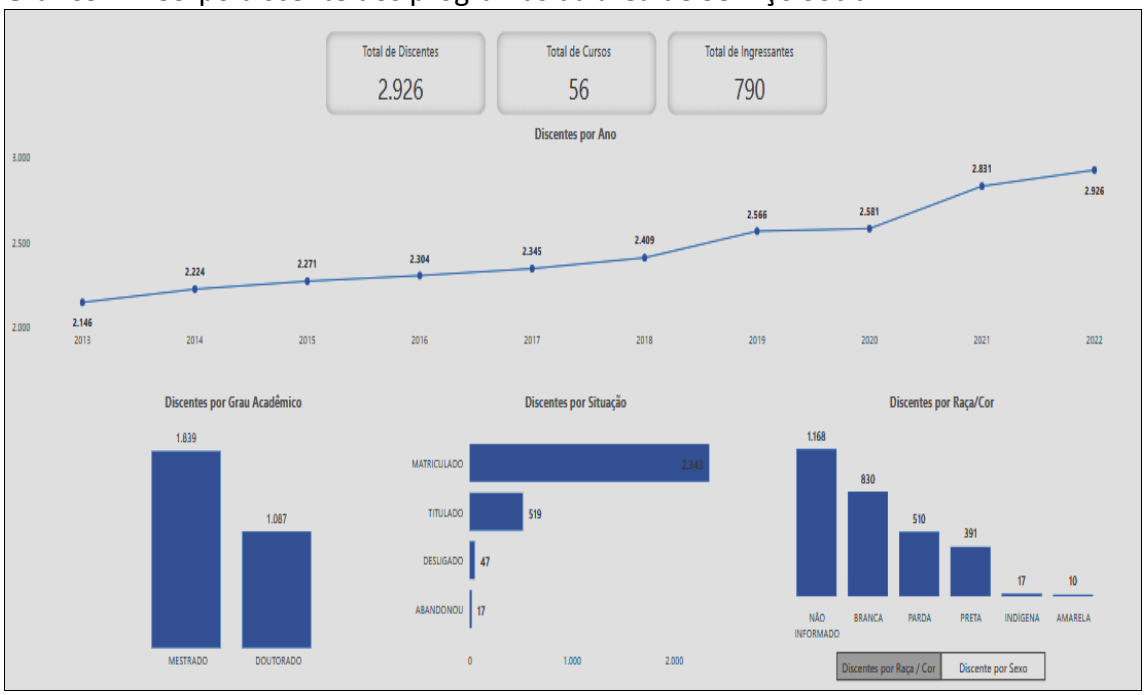
Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Gráfico 1 - Corpo docente dos programas da área de Serviço Social



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Gráfico 2 – Corpo discente dos programas da área de Serviço Social



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

- ## Produção Acadêmica da Área

A área teve produção total de 10.624 produtos no ano de 2021, sendo 55,02% técnica, 44,95% bibliográfica e 0,04 artística cultural. No ano de 2022 a produção total foi de 10.791 produtos, sendo 51,14% técnicos, 48,78% bibliográficos e 0,08% artísticos e culturais. A distribuição por subprodutos pode ser observada na tabela 2 abaixo e nos gráficos.

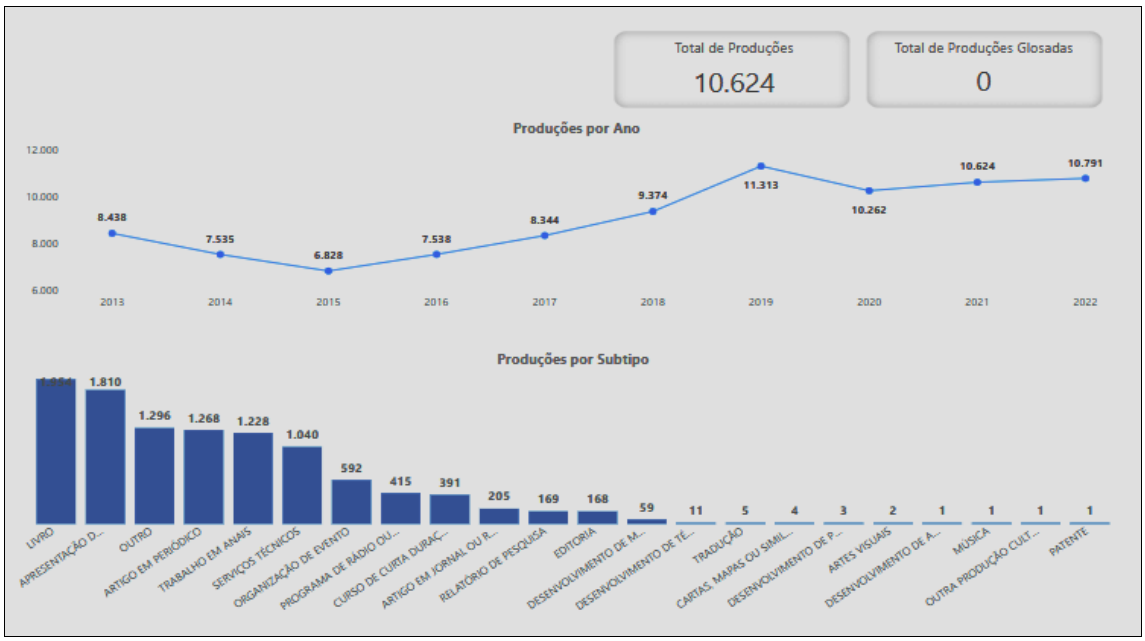
Tabela 2 – Produção da área por tipos e subtipos

Categoria /Ano	2019	2020	%	2021	2022	%
Produção total	11.313	10.262	- 9,26	10.624	10.791	1,57
Produção Bibliográfica	4.586	4.052	- 11,62	4.775	5.264	10,24
Trabalhos em Anais	2.092	837	- 59,99	1.228	1.991	62,13
Livro / Capítulo	1.354	1.907	40,84	1.954	1.792	- 8,29
Artigos em periódicos	992	1.166	17,58	1.268	1.164	- 8,20
Artigo em jornal ou revista	-	-	-	205	188	- 8,29
Tradução	-	-	-	5	15	200
Outra	148	142	4,05	115	114	- 0,87
Produção Técnica	6.714	6.205	- 7,58	5.845	5.518	- 5,59
Apresentação de trabalho	2.520	1.794	- 28,80	1.810	2.035	12,43
Serviços técnicos	1.291	1.188	- 7,97	1.040	1.188	14,23
Org. de evento	681	523	- 23,20	592	691	16,72
Curso de curta duração	435	389	- 10,57	391	379	- 3,06
Programa de Rádio ou TV	323	744	130,34	415	223	- 46,26

Editoria	119	202	69,74	168	164	- 2,38
Relatório de Pesquisa	142	170	19,71	169	162	- 4,14
Des. Mat. Did. Intr.	58	84	44,82	59	54	- 8,47
Des. De técnica	17	16	- 5,88	11	9	18,18
Cartas, mapas ou sim.	9	4	- 55,56	4	4	0
Des. de produto	7	7	0	3	4	33,33
Outro	944	826	- 12,50	1.181	605	- 48,94
Produção Artístico-Cultural	13	5	- 61,54	4	9	55,55

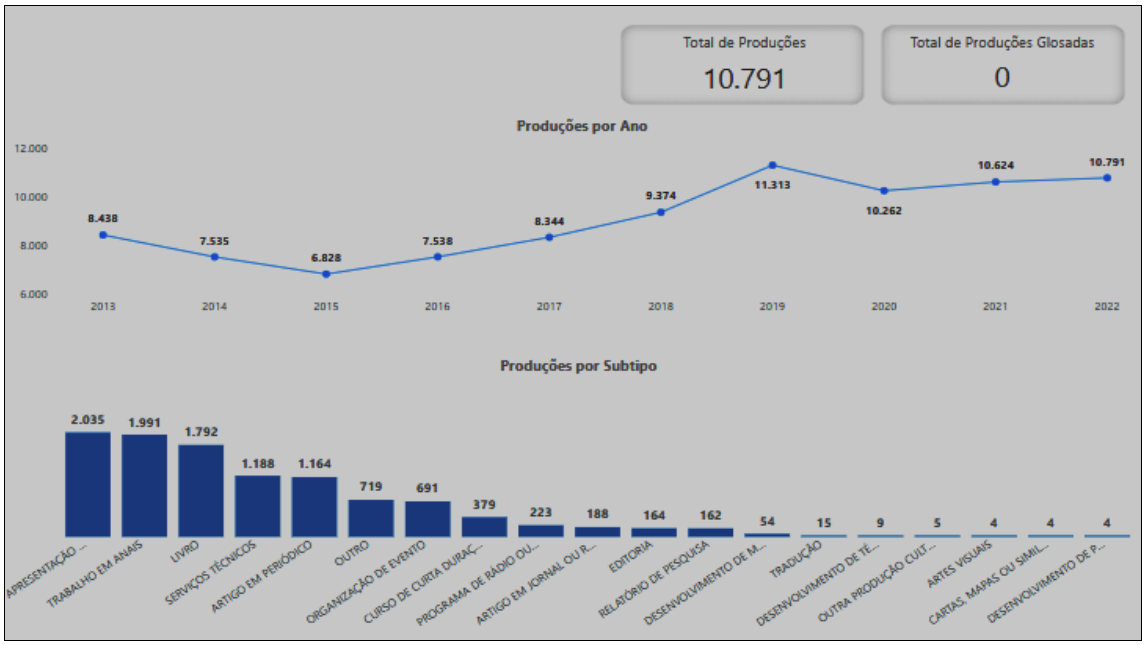
Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Gráfico 3 – Produção da área por subtipos (2021)



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Gráfico 4 – Produção da área por subtipos (2022)



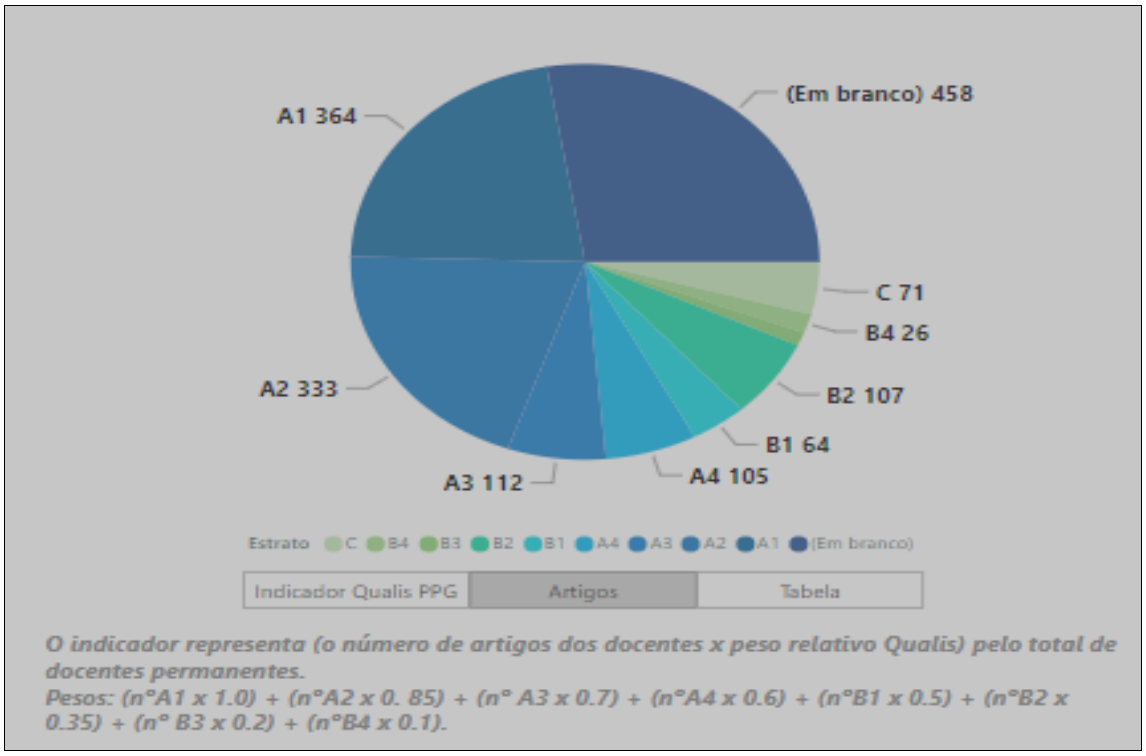
Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Na análise da produção bibliográfica e técnica, observa-se que a área apresenta maior produção técnica em relação à bibliográfica no biênio. Na comparação entre os biênios de 2019/2020 e de 2021/2022 houve oscilação de algumas produções técnicas (ex: programa de rádio ou TV), em razão principalmente dos efeitos da pandemia e das formas de intervenção e divulgação do conhecimento do período, sendo esperada a diminuição desse tipo de produção. A maior produção bibliográfica da área é de "trabalho em anais de evento". A maior produção técnica é de "apresentação de trabalho". Isso demonstra a importância dos eventos na produção e divulgação do conhecimento da área.

Em ordem decrescente quantitativamente, as 5 maiores produções da área, tomando como referência o ano de 2021, foram "livro" 1.954, "apresentação de trabalho" (1.810), "outro" (1.296), "artigo em periódico" (1.268), "trabalho em anais" (1.228). No ano de 2022, foram: "apresentação de trabalhos" (2.035), "trabalho em anais de evento" (1.991), "livro" (1.792), "serviços técnicos" (1.188) e "artigo em periódicos" (1.164).

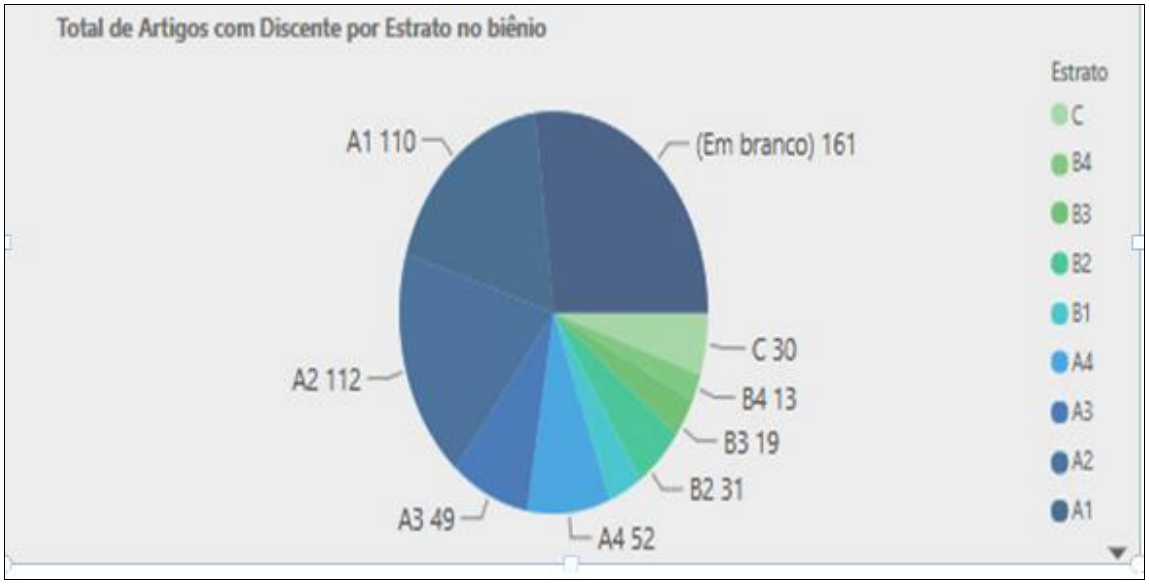
A produção bibliográfica de "artigos em periódicos" é um dos esforços de divulgação da ciência produzida pela área, resultado da política de aprimoramento dos periódicos nas últimas décadas. A área, no biênio 2021-2022, registrou 1.268 (2021) e 1.164 (2022) artigos em periódicos. Recomenda-se maior atenção dos programas para esse subtipo de produção.

Gráfico 5 – Produção de artigos em periódicos por estrato (docente)



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Gráfico 6 – Produção de artigos em periódicos por estrato (discente)

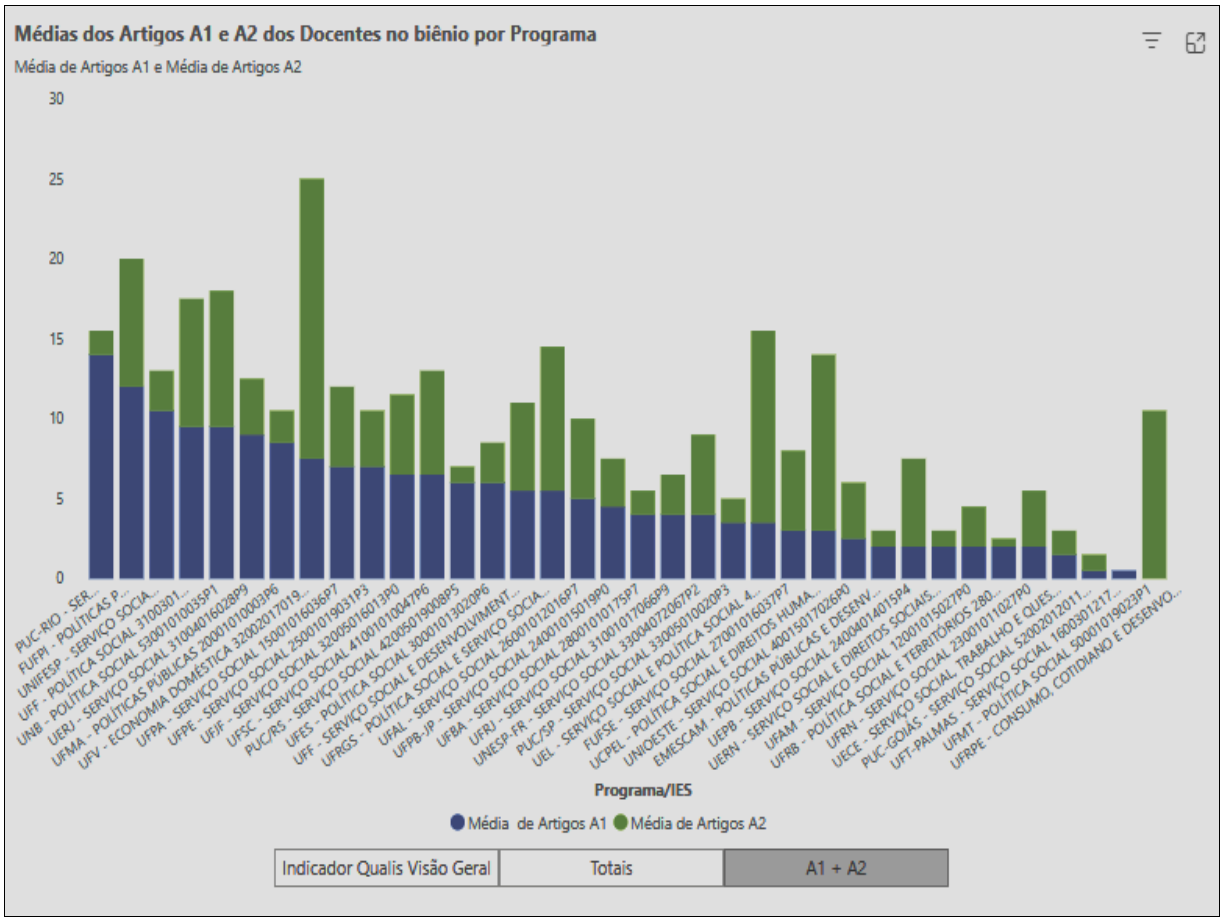


Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Cabe anotar que a produção bibliográfica de “artigos em periódicos” registrados como “em branco”, nos gráficos 5 e 6, ocorre, possivelmente, em razão desses artigos ainda não terem classificação de Qualis, uma vez que foi considerada pela base de dados da Capes a classificação feita para a Quadrienal (2017 -2020). Novos periódicos que entraram na Coleta 2021 e 2022 ainda não foram classificados.

O gráfico 7 exibe a média de artigos de maiores Qualis publicados em 2021 e 2022, distribuídos por programa.

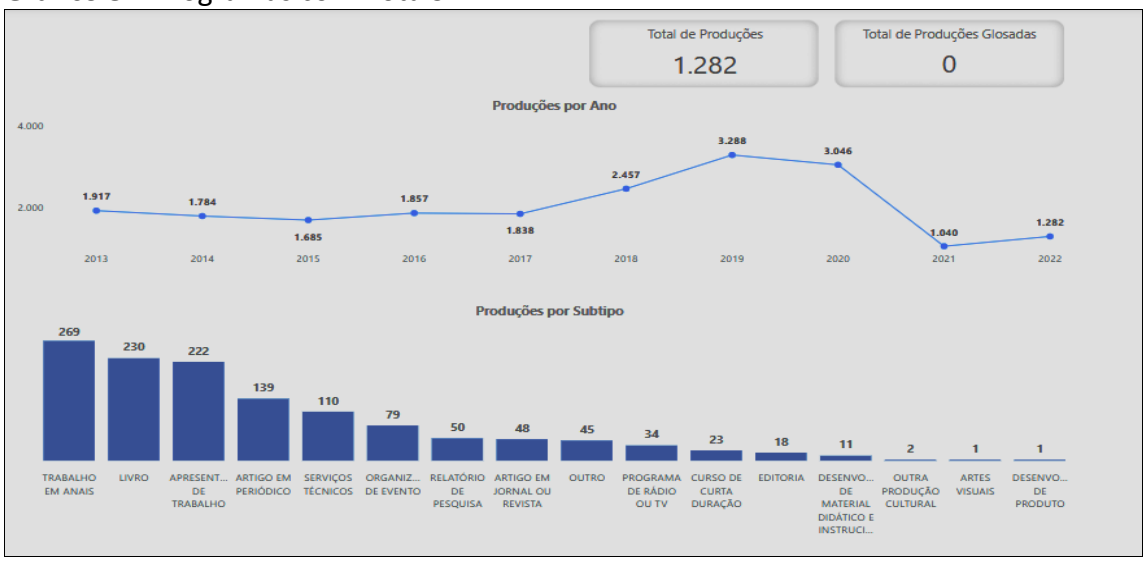
Gráfico 7 - Média de artigos A1 e A2 no biênio por programa



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Na sequência, os gráficos apresentam os subtipos de produção bibliográfica e técnica dos programas, separados por blocos de nota obtida na Quadrienal 2017-2020.

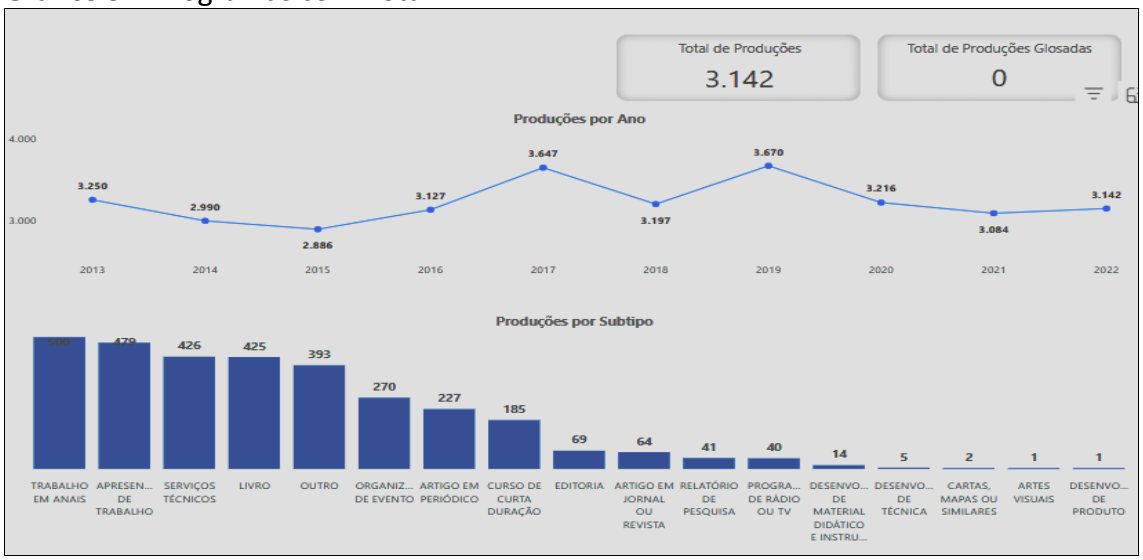
Gráfico 8 – Programas com nota 3



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Os 9 programas com nota 3 apresentaram produção total de 1.040 (2021) e 1.282 (2022), sendo que 53,9% foi produção bibliográfica e 45,87% produção técnica. Os 5 maiores produtos desses programas, ano de 2022, foram: “trabalho em anais” (269), “livro” (230), “apresentação de trabalho” (222), “artigo em periódicos” (139) e “serviços técnicos” (110). Esses programas apresentam maior produção bibliográfica comparada com a técnica.

Gráfico 9 – Programas com nota 4

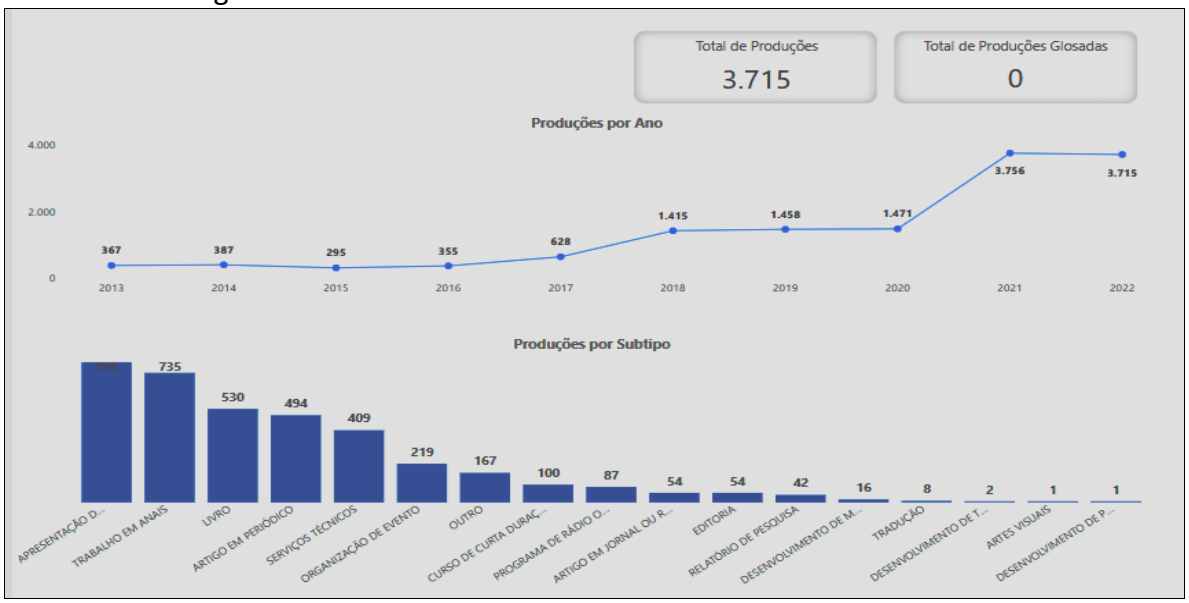


Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Os 9programas com nota 4 apresentaram produção total de 3.084 (2021) e 3.142 (2022), sendo que 39,53% foi produção bibliográfica e 60,44% produção técnica. Os 5maiores

produtos desses programas no ano de 2022 foram: “trabalho em anais” (500), “apresentação de trabalho” (479), “serviços técnicos” (426), “livro” (425), “outro” 393. Esses programas apresentam maior produção técnica comparada com a bibliográfica. Ressalta-se que “artigo em periódicos” está como sétima produção. Registra-se, portanto, a necessidade desses programas atentarem-se para a produção “outro”, que ganha destaque quantitativo.

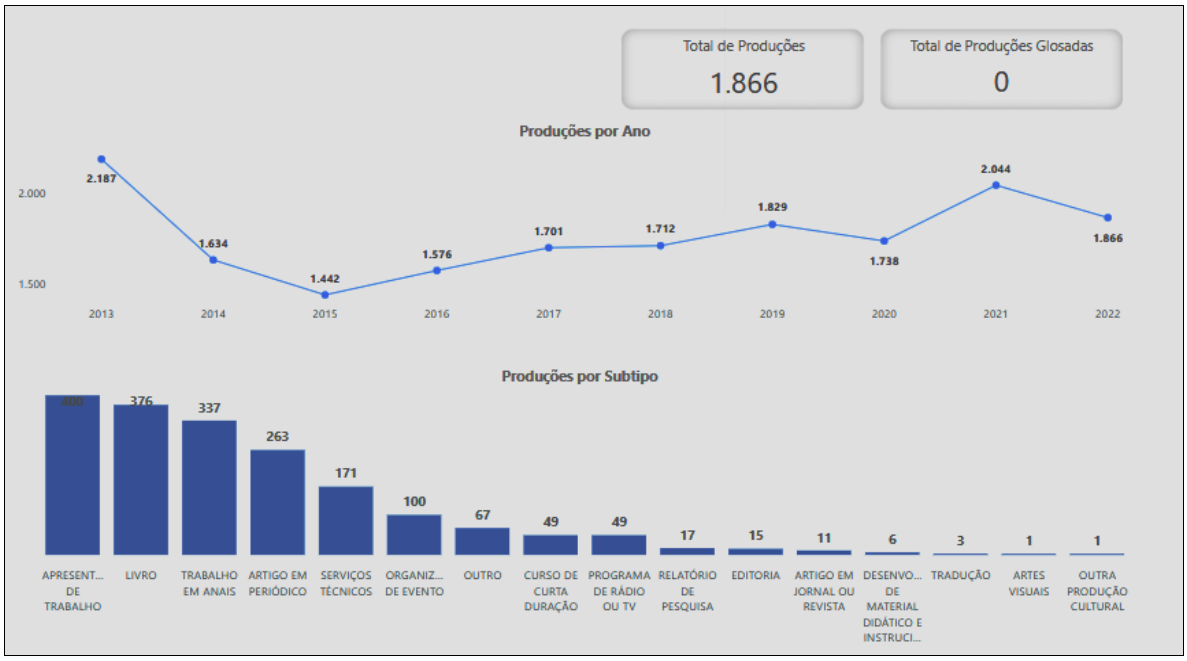
Gráfico 10 – Programas com nota 5



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Os 10 PPGs com nota 5 apresentaram produção total de 3.756 (2021) e 3.715 (2022), sendo que 49,99% é referente à produção bibliográfica e 49,99% à produção técnica. Os 5 maiores produtos desses programas, no ano de 2022, foram: “apresentação de trabalho” (756), “trabalho em anais” (735), “livro” (530), “artigo em periódicos” (494) e “serviços técnicos” (409). Esses programas apresentam a mesma proporção de produção técnica e bibliográfica.

Gráfico 11 – Programas com nota 6



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Os 6 programas com nota 6 apresentaram produção total de 2.044 (2021) e 1.866 (2022), sendo que 54,56% foi referente à produção bibliográfica e 45,34% à produção técnica. Os 5 maiores produtos desses programas, no ano de 2022, foram: “apresentação de trabalho” (400), “livro” (376), “trabalho em anais” (337), “artigo em periódicos” (263) e “serviços técnicos” (171).

Gráfico 12– Programas com nota 7

Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Os 2 programas com nota 7 apresentaram produção total de 700 (2021) e 786 (2022), sendo que 58,02% foi produção bibliográfica e 41,73% produção técnica. Os 5 maiores produtos desses programas, no ano de 2022, foram: "livro" (231), "trabalho em anais" (150), "apresentação de trabalho" (138), "serviços técnicos" (72), "outro" (47). Ressalta-se que "artigo em periódicos" está como sexta produção. Registra-se, portanto, a necessidade desses programas atentarem-se para a produção "outro", que ganha destaque quantitativo.

- **Apreciação geral da produção do biênio (2021-2022)**

A produção bibliográfica total da área, no ano de 2021, foi de 4.775. Distribuídas nos seguintes subtipos: "livros" (1.954), "artigos em periódicos" (1268), "trabalhos em anais" (1.228), "artigo em jornal ou revista" (205), "outro" (115) e "tradução" (5). Enquanto que a produção técnica total, no ano de 2021, foi de 5.845. Distribuídas nos seguintes subtipos: "apresentação de trabalho" (1.810), "outro" (1.181) "serviços técnicos" (1.040), "organização de evento" (592), "programa de radio ou TV" (415), "curso de curta duração" (391), "relatório de pesquisa" (169), "editoria" (168), "desenvolvimento de material didático e instrucional" (59), "desenvolvimento de técnica" (11), "cartas, mapas ou similares" (4), "desenvolvimento de produto" (3), "desenvolvimento de aplicativo (1) e "patente" (1).

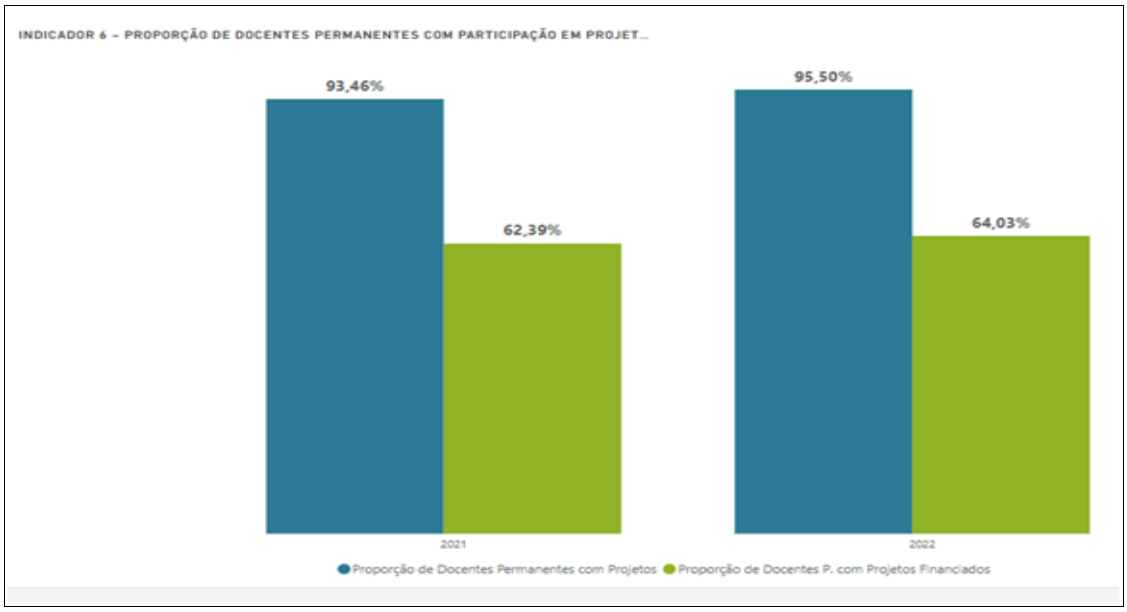
A produção bibliográfica total da área, no ano de 2022, foi de 5.264. Distribuídas nos seguintes subtipos: "trabalhos em anais" (1.991), "livro" (1.792), "artigo em periódico (1.164), "artigo em jornal ou revista" (188), "outro" (114) e "tradução" (15). Enquanto que a produção técnica total, no ano de 2022, foi de 5.518. Distribuídas nos seguintes subtipos: "apresentação de trabalho" (2.035), "serviços técnicos" (1.188), "organização de evento" (691), "outro" (605), "curso de curta duração" (379), "programa de radio ou TV" (223), "editoria" (164), "relatório de pesquisa" (162), "desenvolvimento de material didático e instrucional" (54), "desenvolvimento de técnica" (9), "cartas, mapas ou similares" (4) e "desenvolvimento de produto" (4).

- **Docentes com projetos de pesquisa**

A pesquisa é atividade inerente aos programas, ao passo que a pós-graduação é o local de excelência para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Nesse sentido, é esperado que todos os docentes permanentes estejam inseridos em projetos de pesquisa.

Conforme registrado no Painel de dados disponibilizado pela CAPES, com base nos registros na Plataforma Sucupira, em 2021 havia 93,46% docentes permanentes com participação em projetos, sendo 62,39% com projetos financiados. Em 2022, 95,50% dos docentes permanentes participavam em projetos, sendo 64,3% com projetos financiados (gráfico 13). É preciso aqui chamar atenção para as dificuldades de financiamento de pesquisas em face de uma conjuntura marcada por diversos cortes na educação e na ciência e tecnologia. Ainda que área reconheça a grande importância dos projetos com financiamento para o avanço do programa.

Gráfico 13– Participação de docentes permanentes em projetos



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Como anexo deste relatório encontra-se a tabela com os indicadores de docentes permanentes com participação em projetos por programas e por ano do biênio.

- **Trabalhos de conclusão de curso (TCC) e Orientações em andamento**

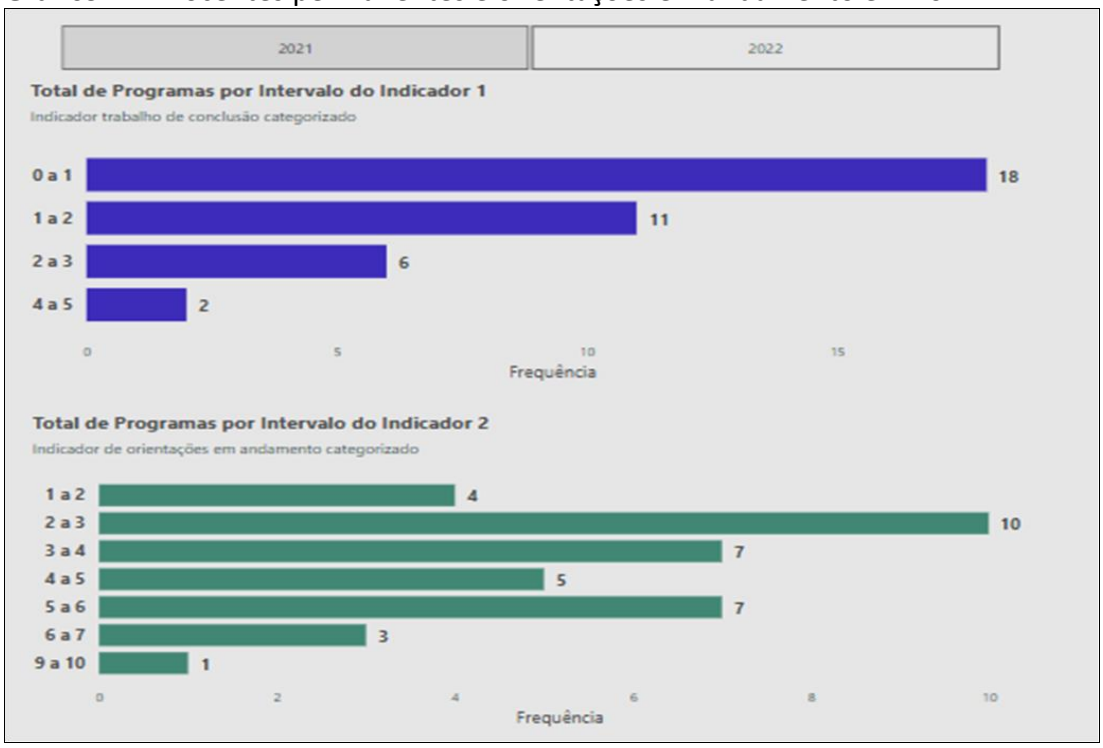
Outro conjunto de indicadores apresentados no SMT diz respeito aos TCC (teses e dissertações) e às orientações em andamento. Os dados foram extraídos da planilha em Excel da Área 32 disponibilizada pela CAPES referentes aos anos de 2021 e 2022.

O primeiro indicador diz respeito aos TCC ponderados por docente permanente, em que a média da área em 2021 foi de 1,31 e em 2022 de 1,17 TCC por docente permanente. Aqui é preciso considerar os impactos da pandemia de Covid-19 na necessidade de ampliação dos prazos de defesa das dissertações e teses, aspecto que certamente se fará sentir ainda no quadriênio 2021-2024.

O mesmo se aplica ao segundo indicador, que se refere às orientações em andamento por docente permanente. A média da área foi de 3,86 em 2021 e de 4,07 em 2022, o que está associado à retenção provocada pela pandemia de Covid-19.

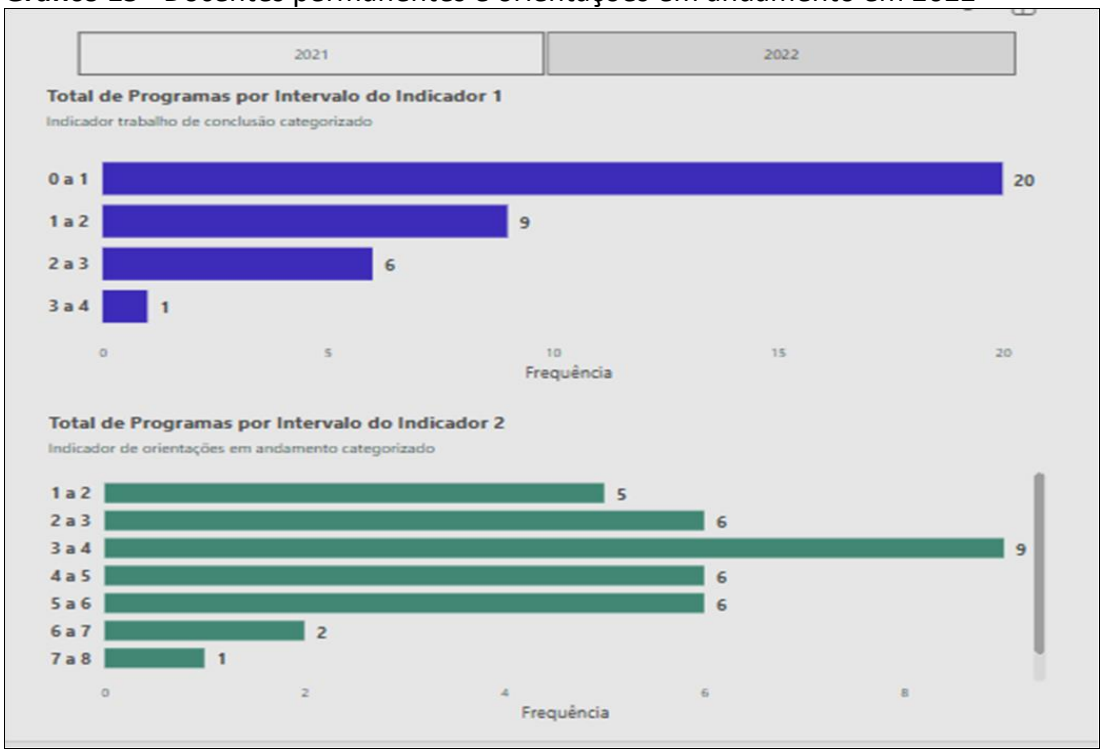
Como pode ser visualizado nos gráficos 14 e 15, há uma concentração de PPG em que o número de TCC por docente permanente fica na faixa de 0 a 1 (18 programas em 2021 e 20 programas em 2022) enquanto nas orientações em andamento os programas ficam concentrados na faixa de 1 a 3 em 2021, ampliando para a faixa de 1 a 4 em 2022.

Gráfico 14 - Docentes permanentes e orientações em andamento em 2021



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Gráfico 15 - Docentes permanentes e orientações em andamento em 2022



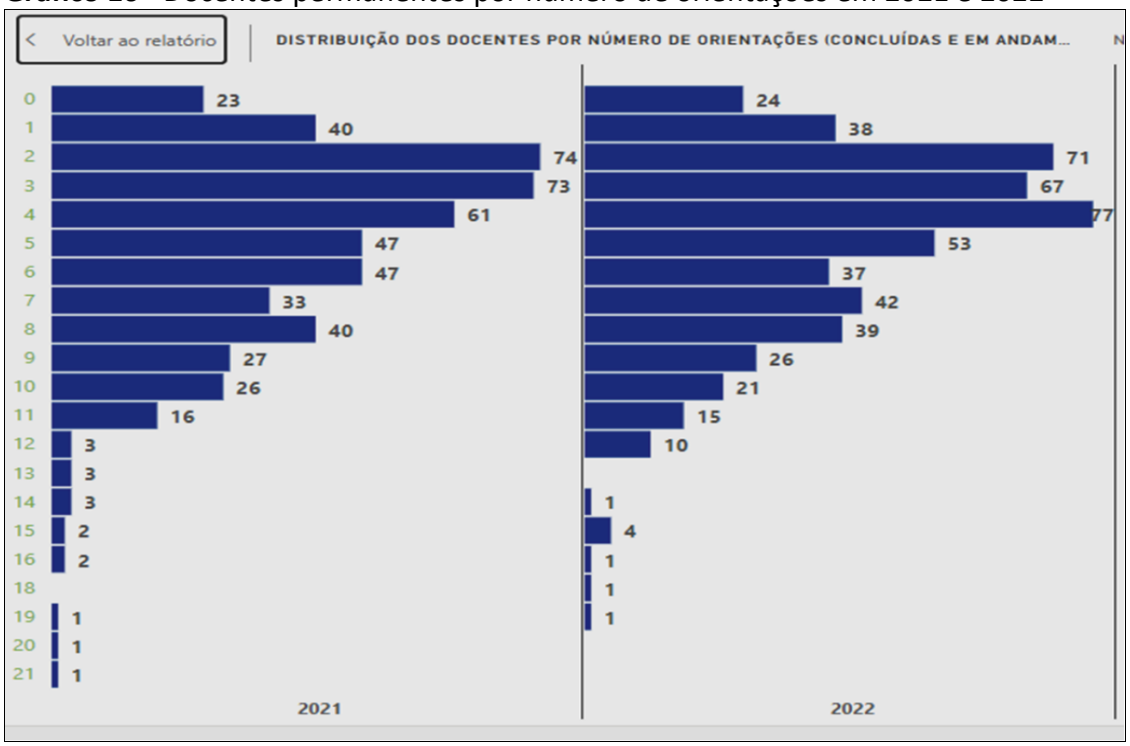
Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Um terceiro indicador refere-se à proporção de docentes permanentes com algum tipo de orientação, ou seja, orientações em andamento e as concluídas no ano base. Em 2021, 95,43% dos docentes permanentes possuíam algum tipo de orientação, percentual que pouco variou no ano de 2022 (95,54%). É certo que se espera que todos os docentes permanentes possuam orientações, mas o percentual menor pode estar relacionado ao credenciamento de novos docentes que precisam aguardar os processos seletivos para assumirem as orientações.

Por outro lado, uma questão que vem preocupando os programas diz respeito à diminuição da demanda nos processos seletivos para ingresso de discentes nos cursos de mestrado e de doutorado, questão essa que atravessa as diversas áreas do conhecimento e que não está dissociada da conjuntura do país no último quadriênio, afinal foi e continua sendo um período de cortes de bolsas e desfinanciamento das áreas de educação, ciência e tecnologia, o que, de fato, contribui para desestimular a demanda dos programas de diversas áreas.

O gráfico 16 apresenta a distribuição de docentes permanentes da Área por número de orientações (concluídas e em andamento). Aqui é importante lembrar que a Área recomenda, em seu Documento Orientador, o limite máximo de 10 orientações por docente permanente. Nessa direção, chama atenção não apenas o número de docentes sem orientações, mas também o elevado quantitativo de docentes permanentes com mais de 10 orientações, sendo registrados docentes com até 21 orientações.

Gráfico 16 - Docentes permanentes por número de orientações em 2021 e 2022



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Na tabela 3 encontra-se o conjunto de indicadores referentes às orientações por cada programa

Tabela 3 - Docentes permanentes e orientações em andamento no biênio 2021 e 2022 por PPG

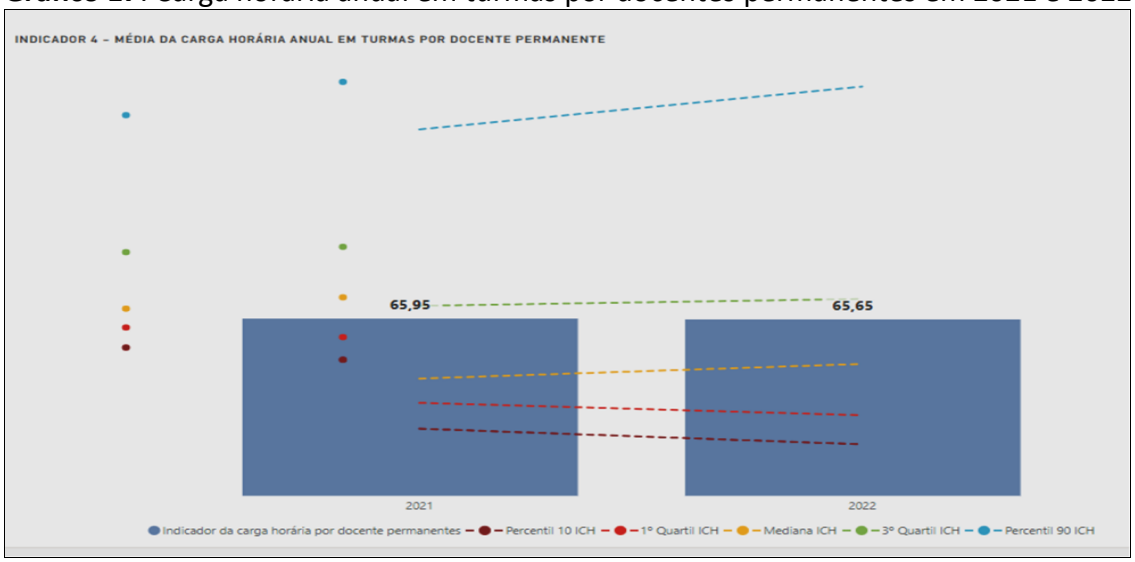
IES	Programa	Nível	Nº DP		TCC/ DP			Orientações em andamento			Desvio Padrão
			2021	2022	2021	2022	Biênio	2021	2022	Biênio	
ÁREA 32	SERVIÇO SOCIAL	M/D	-	-	1,31	1,17	1,24	3,86	4,07	3,97	-
EMESCAM	Políticas públicas e desenvolvimento local	M	15	9	4,87	2,56	3,71	5,20	5,56	5,38	2,97
FUFPI	Políticas públicas	M/D	22	20	0,77	1,05	0,91	3,32	3,75	3,54	2,40
FUFSE	Serviço Social	M	11	11	0,82	1,00	0,91	2,00	2,00	2,00	0,91
PUC-GO	Serviço Social	M	10	9	1,10	1,00	1,05	1,80	1,78	1,79	0,81
PUC-RJ	Serviço Social	M/D	10	10	2,60	2,90	2,75	7,00	7,50	7,25	1,46
PUC-RS	Serviço Social	M/D	10	11	2,50	2,27	2,39	5,20	4,91	5,06	3,00
PUC-SP	Serviço Social	M/D	15	15	4,47	3,40	3,93	9,87	9,00	9,44	4,14
UCPEL	Politica social e direitos humanos	M/D	12	12	1,33	0,5	0,92	4,58	4,92	4,75	3,07
UECE	Serviço Social, trabalho e questão social	M	13	17	0,39	0,82	0,60	2,46	2,18	2,32	0,99
UEL	Serviço Social e política social	M/D	17	17	0,82	1,53	1,18	3,47	3,71	3,59	1,82
UEPB	Serviço Social	M	10	10	1,0	0,30	0,65	2,50	3,20	2,85	1,36
UERJ	Serviço Social	M/D	14	14	2,43	1,50	1,96	6,29	7,00	6,65	2,68
UERN	Serviço Social e direitos sociais	M	15	14	0,60	1,00	0,80	2,67	2,43	2,55	1,25
UFAL	Serviço Social	M/D	13	13	0,23	2,08	1,15	5,31	5,38	5,35	1,61
UFAM	Serviço Social	M	12	13	1,25	0,54	0,89	2,17	2,38	2,28	1,45
UFBA	Serviço Social	M	10	10	0,20	0,50	0,35	4,10	4,90	4,50	2,86
UFES	Política social	M/D	18	17	0,78	1,24	1,01	3,67	3,41	3,54	2,11
UFF	Política social	M/D	13	14	2,31	0,71	1,51	4,69	5,29	4,99	2,01
UFF	Serviço Social e desenvolvimento regional	M	12	12	0,83	0,42	0,63	2,33	2,58	2,46	1,06
UFJF	Serviço Social	M/D	13	13	0,46	0,92	0,69	5,08	5,54	5,31	1,89

UFMA	Políticas públicas	M/D	22	25	1,18	0,84	1,01	3,27	3,12	3,20	2,12
UFMT	Política social	M	13	13	0,92	0,46	0,69	3,00	3,85	3,43	1,55
UFPA	Serviço Social	M/D	14	14	2,29	1,21	1,75	5,14	6,00	5,57	2,52
UFPB-JP	Serviço Social	M	14	17	0,93	1,06	0,99	3,29	2,35	2,82	1,57
UFPE	Serviço Social	M/D	11	14	1,09	1,29	1,19	5,64	4,79	5,22	2,21
UFRB	Política social e territórios	M	10	14	0,00	0,00	0,00	2,20	3,14	2,67	1,21
UFRGS	Política social e serviço social	M	12	15	1,08	0,67	0,88	3,33	1,93	2,63	1,34
UFRJ	Serviço Social	M/D	24	24	1,29	0,96	1,13	6,54	7,00	6,77	2,39
UFRN	Serviço Social	M/D	16	13	1,38	0,92	1,15	2,69	3,54	3,12	2,54
UFRPE	Consumo, cotidiano e desenvolvimento social	M	09	-	0,00	0,00	0,00	2,11	0,00	2,11	1,62
UFSC	Serviço Social	M/D	18	18	0,67	1,56	1,11	5,61	5,44	5,53	3,21
UFT Palmas	Serviço Social	M	14	13	0,64	0,39	0,51	1,29	2,00	1,65	0,98
UFV	Economia doméstica	M/D	13	15	2,23	1,20	1,72	3,38	4,73	4,06	2,22
UNB	Política social	M/D	23	24	1,17	2,13	1,65	4,09	3,08	3,59	2,89
UNESP-FR	Serviço Social	M/D	18	17	1,61	2,18	1,89	4,28	4,53	4,41	1,94
UNIFESP	Serviço Social e políticas sociais	M	16	18	1,0	0,61	0,81	2,06	2,28	2,17	1,39
UNIOESTE	Serviço Social	M	11	13	1,09	0,54	0,81	1,36	1,46	1,41	0,97

Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Outro indicador considerado em relação aos docentes permanentes é a média da carga horária anual em turmas por docente permanente. A média da Área para o ano de 2021 foi de 65,95, pouco variando para 65,65 no ano de 2022, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 17: Carga horária anual em turmas por docentes permanentes em 2021 e 2022



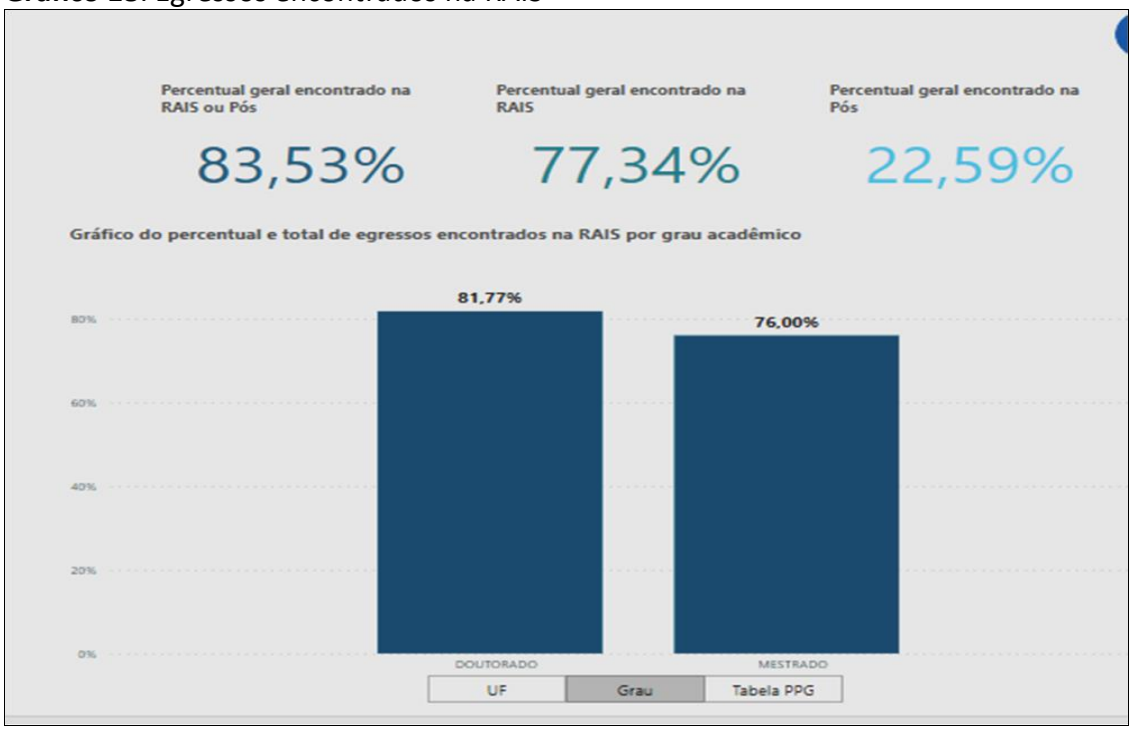
Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

- **Egressos**

O acompanhamento de egressos é considerado como uma estratégia importante no sentido de levantar subsídios teóricos e empíricos que contribuam para avaliar o impacto social do PPG, bem como a qualidade da formação e sua relação com a inserção ou ascensão dos egressos no mercado de trabalho. Nesse sentido, espera-se que o acompanhamento possibilite identificar se o programa tem alcançado o perfil desejado de egressos, bem como se o programa tem contribuído para o aprimoramento da formação de profissionais de alto nível. Ao mesmo tempo, esse acompanhamento representa um desafio para os programas, haja vista que demanda a criação de mecanismos de monitoramento ágeis, dinâmicos e confiáveis.

Assim, um dos aspectos considerados no processo de avaliação das atividades de formação dos programas diz respeito ao destino e à avaliação dos egressos em relação à formação recebida. Um dos indicadores ponderados é o percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao total de titulados, calculado a partir de informações coletadas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e disponibilizadas pela CAPES no painel de dados. A informação está disponível para o ano de 2021. O percentual geral de egressos encontrados na RAIS ou na pós-graduação foi de 83,53%, sendo 77,34% encontrados na RAIS e 22,59% dando continuidade aos estudos na pós-graduação. Registra-se que, no mesmo período, foram titulados 81,77% de doutores e 76% de mestres (gráfico 18). Os dados referentes a cada PPG encontram-se na tabela 4.

Gráfico 18: Egressos encontrados na RAIS



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Tabela 4: Egressos por programas encontrados na RAIS 2021, com dados de 2013 a 2021

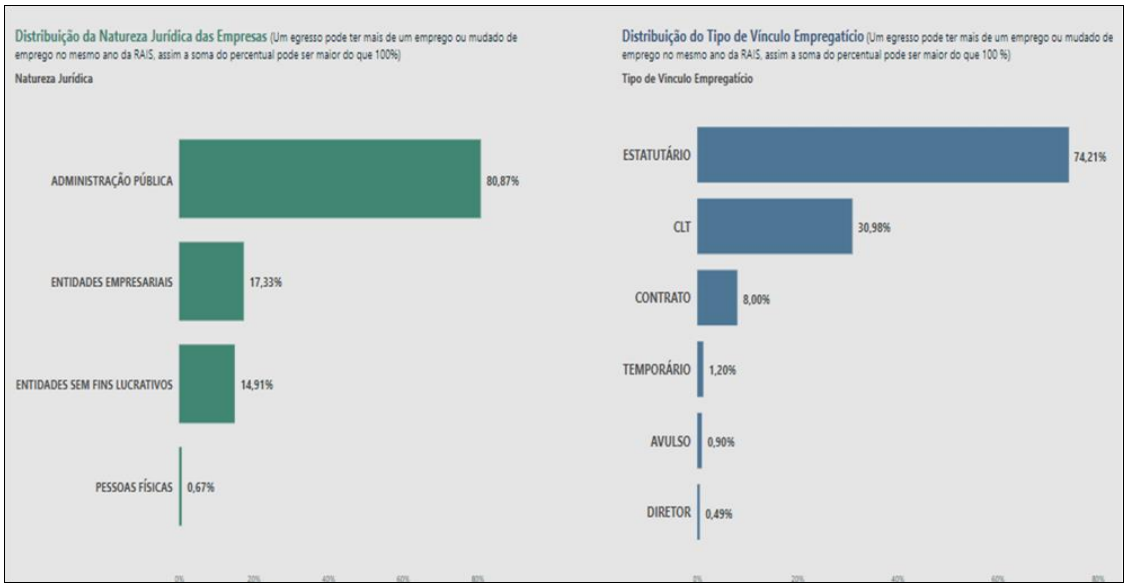
Programa	Sigla IES	Total de Egressos Titulados	% na RAIS ou Pós	% na RAIS	% na Pós (Discente, Docente ou Pós-doc)	% de Egressos trabalhando na mesma UF do PPG	% de Egressos trabalhando em UF diferente PPG
Política social	UNB	178	85,39	78,65	29,21	75,71	25,00
Serviço social	PUC-GOIÁS	107	83,18	80,37	12,15	75,58	27,91
Política social	UFMT	105	85,71	81,90	12,38	94,19	8,14
Política social e direitos humanos	UCPEL	155	80,00	71,61	18,71	87,39	12,61
Serviço social	PUC/RS	201	86,57	79,10	23,38	88,68	14,47
Política social e serviço social	UFRGS	51	88,24	80,39	23,53	92,68	9,76
Serviço social	UFSC	141	88,65	80,85	30,50	64,04	38,60
Serviço social	UNIOESTE	63	88,89	87,30	7,94	87,27	14,55
Serviço social e política social	UEL	120	90,83	85,00	30,83	79,41	23,53
Serviço social e políticas sociais	UNIFESP	56	85,71	78,57	26,79	95,45	9,09
Serviço social	PUC/SP	362	85,08	79,83	22,65	81,31	21,45

Serviço social	UNESP-FR	237	89,03	86,08	18,57	67,16	38,24
Serviço social	UFJF	117	92,31	84,62	33,33	83,84	18,18
Economia doméstica	UFV	179	73,18	68,16	14,53	87,70	13,11
Serviço social	PUC-RIO	174	78,74	66,67	28,16	87,93	14,66
Serviço social	UERJ	264	86,74	81,06	22,35	71,96	28,50
Serviço social e desenvolvimento regional	UFF	75	84,00	78,67	25,33	86,44	22,03
Política social	UFF	144	82,64	75,69	26,39	85,32	18,35
Serviço social	UFRJ	322	85,09	77,95	30,12	66,93	34,26
Políticas públicas e desenvolvimento local	EMESCAM	291	80,76	79,73	3,78	84,91	19,83
Política social	UFES	110	82,73	70,00	38,18	67,53	35,06
Serviço social	FUFSE	90	82,22	78,89	10,00	60,56	46,48
Serviço social	UFAL	87	77,01	60,92	33,33	75,47	28,30
Consumo, cotidiano e desenvolvimento social	UFRPE	33	75,76	66,67	18,18	81,82	18,18
Serviço social	UFPE	182	88,46	83,52	32,42	53,95	49,34
Serviço social	UEPB	72	76,39	72,22	22,22	73,08	28,85
Serviço social	UFPB-JP	169	79,29	74,56	17,75	76,19	32,54
Serviço social e direitos sociais	UERN	61	86,89	83,61	9,84	82,35	21,57
Serviço social	UFRN	114	91,23	85,09	21,05	70,10	36,08
Serviço social, trabalho e questão social	UECE	88	90,91	86,36	19,32	82,89	22,37
Políticas públicas	FUFPI	134	88,81	85,07	24,63	80,70	36,84
Políticas públicas	UFMA	169	72,19	59,76	34,91	81,19	22,77
Serviço social	UFT-PALMAS	9	100,00	100,00	0,00	88,89	22,22
Serviço social	UFPA	124	78,23	69,35	23,39	88,37	16,28
Serviço social	UFAM	111	63,96	59,46	15,32	90,91	13,64

Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Em relação à natureza jurídica da inserção profissional dos egressos encontrados na RAIS, 80,87% encontram-se vinculados à administração pública, seguido de entidades empresariais (17,33%) e entidades sem fins lucrativos (14,91%). Quanto ao vínculo empregatício, predomina o vínculo estatutário (74,21%), seguido de CLT (30,98%).

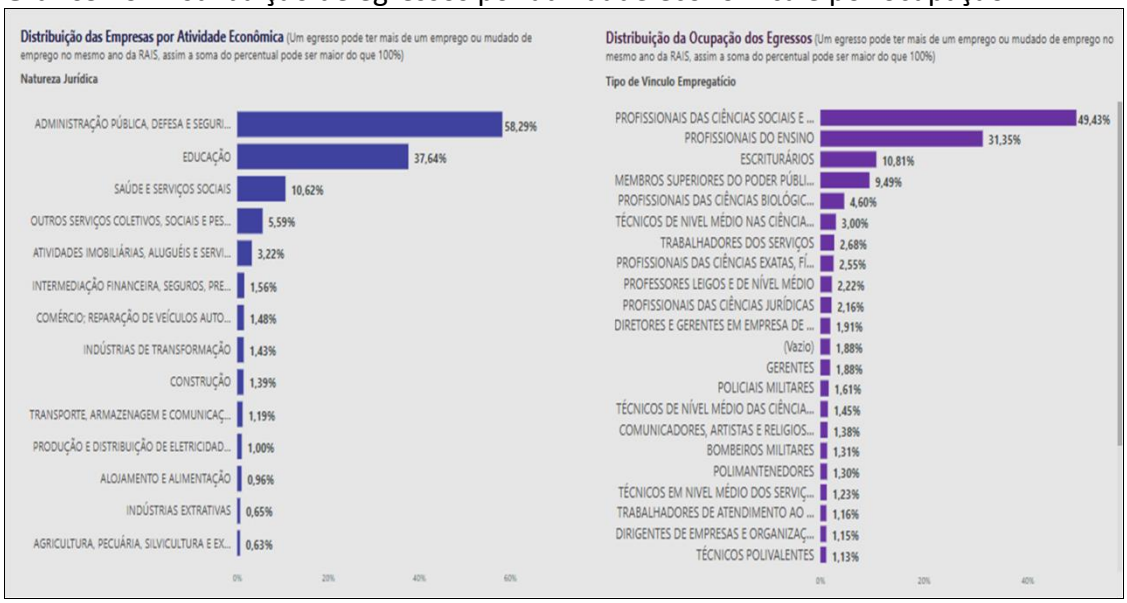
Gráfico 19 - Inserção dos egressos no mercado de trabalho (natureza jurídica e vínculo empregatício



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Os indicadores de inserção dos egressos dos programas da Área de Serviço Social por ramo/setores de atividade econômica apresentam a predominância do setor de administração pública, defesa e seguridade social (58,29%), educação (37,64%) e saúde e serviços sociais (10,62%). A distribuição dos egressos por ocupação é a seguinte: profissionais das ciências sociais e humanas (49,43%), profissionais do ensino (31,35%), escriturários (10,81%) e membros superiores do poder público (9,49%), dentre outros tipos de ocupação.

Gráfico 20: Distribuição de egressos por atividade econômica e por ocupação



Fonte: https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/

Para a quase totalidade dos programas (97,14%), há diferença significativa entre o salário do discente antes e depois da inserção no PPG. Apenas um programa informou não haver diferença significativa. Aqui uma questão que precisa ser levada em consideração é que a inserção no mercado de trabalho está relacionada a aspectos mais amplos que ultrapassam o âmbito de atuação dos programas e relativos à dinâmica mais geral do mercado de trabalho.

Orientações e recomendações

O SMT foi um momento rico de troca de conhecimento e experiência, permeado por muitas reflexões e diálogos, que possibilitaram maior compreensão dos principais desafios que os programas têm enfrentado, bem como a identificação de quais pontos requerem mais atenção para a melhoria ou manutenção do bom desempenho dos programas no quadriênio vigente.

Durante a programação, foi apresentada a ficha de avaliação, a qual foi detalhada em todos os quesitos, tendo em vista a grande quantidade de novos coordenadores de programa que a área possui nesta quadrienal. Além dos esclarecimentos sobre os quesitos, foi destacada a importância do preenchimento correto dos dados, das informações e da inclusão de anexos na Plataforma Sucupira, assim como o cumprimento dos prazos estabelecidos pela CAPES.

A coordenação destacou ainda a necessidade de maior atenção dos programas quanto ao registro da produção bibliográfica em livros, principalmente quando se trata da definição da natureza e origem da obra. Para a coordenação, é preciso deixar evidente no registro que a obra tem relevância e impacto na área, no sentido de diferenciá-la de produtos oriundos das chamadas editoras predatórias. Outra dificuldade observada no ciclo anterior e destacada pela coordenação é que muitos programas colocavam o capítulo de uma coletânea como um livro. A imprecisão das informações prestadas pelos programas, a começar pelos erros dos ISBN, a troca de nome do livro por nomes de capítulos e assim por diante, dificultam a avaliação. Nesse sentido, a coordenação pede maior atenção nos registros.

Outro ponto de atenção salientado para a melhoria do preenchimento é sobre a inclusão de informações sobre os PTT, por exemplo, assessorias ou consultorias a gestores governamentais e a movimentos sociais, que nem sempre são registrados ou são registrados de forma incompleta. Os programas podem e devem registrar com mais detalhes os PTT, de modo a demonstrar a relevância da produção técnica.

Outro ponto ressaltado pela coordenação da área se refere ao registro dos procedimentos e dos resultados da autoavaliação e planejamento estratégico desenvolvido pelos programas. Esse detalhamento tem grande importância para a avaliação do desempenho dos programas. É imprescindível que todos os programas exponham suas ações de autoavaliação e de planejamento estratégico, assim como os resultados alcançados no quadriênio.

Quanto à ficha de avaliação, a área de Serviço Social utilizará no ciclo avaliativo vigente (2021-2024) a mesma ficha de avaliação do ciclo anterior (2017-2020). Na discussão sobre a ficha de avaliação foi reconhecido o avanço da atual como resultado da acumulação dos ciclos de avaliação anteriores, sobretudo por incorporar critérios qualitativos.Os três quesitos (programa, formação e impacto na sociedade) foram avaliados como importantes e os itens constantes em cada um deles como suficientes.

No debate da ficha vigente, sugiram algumas preocupações e reivindicações: a) que a Plataforma Sucupira seja mais intuitiva/amigável para a recepção dos dados e das informações; b) que se tenha uma comunicação mais eficaz entre dados registrados no currículo lattes e a migração para a plataforma sucupira; c) que os problemas técnicos e de instabilidade do sistema sejam minimizados pela área de tecnologia e suporte da CAPES; d) que a plataforma sucupira seja aberta no último ano para complementação de dados e informações dos anos anteriores do ciclo avaliativo.

Ainda quanto à ficha atual, a área não reconhece a necessidade de ajustes para o ciclo avaliativo em curso (2021-2024). Foi destacado apenas aos coordenadores de programas o período de atualização do monitoramento para os egressos, nos itens 2.3.1. e 2.3.3 no quesito 2 da ficha (Formação). Sendo assim, quanto aos períodos para o ciclo vigente, passa a constar:

> *2. 3.1. Percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao número de mestres e doutores titulados, no período de* ***2017 a 2021****.*
>
> *(...)*
>
> *2.3.3. Avaliação qualitativa da atuação de egressos titulados, destacados pelo PPG na Plataforma Sucupira, sendo 5 para o período* ***2015-2019 e 2020-2024****, analisando a aderência ao perfil de formação* do Programa. É facultado ao PPG a escolha de apenas um dos períodos com indicação de 5 egressos titulados.

No que diz respeito ao monitoramento dos egressos, os programas partilharam um conjunto de dificuldades muito semelhantes relacionados à atualização do currículo lattes, à produção bibliográfica e técnica e à inserção no mercado de trabalho. Alguns programas expuseram estratégias empregadas com uso de redes sociais, envio de *e-mail* e de mensagens de *WhatsApp* para realizar a atualização de modo mais efetivo. Outra estratégia apontada é manter egressos em comissões dos programas, grupos de pesquisa e convidados para eventos internos e externos.

Quanto à ficha que norteará o próximo ciclo avaliativo (2025-2028), após a apresentação feita pela coordenação da área do *template* proposto pela DAV e da simulação que a coordenação da área fez de adequação dos itens da ficha atual no novo *template*, o debate apontou algumas preocupações e sugestões: a) que o quesito 2 (Formação e produção intelectual) ficou muito restrito aos dados quantitativos; b) que é necessário pensar na possibilidade de diminuir o peso da infraestrutura no processo avaliativo, tendo em vista que isto não depende diretamente dos programas; c) que é preciso incluir espaço para registro de pós-doutorados no quadriênio; d) que é necessária a constituição de um Grupo de Trabalho (GT) para fazer estudo mais detalhado e uma proposta de aprimoramento da ficha a ser implantada no

próximo quadriênio; e) que a área possa realizarum seminário no início do próximo ciclo avaliativo.

Diante das sugestões, ficou combinado que a coordenação de área deverá constituir o GT para lapidação de uma proposta de nova ficha.

Encaminhamentos

Como encaminhamentos do SMT, a coordenação de área acolhe as propostas apresentadas e consensualmente aprovadas de: a) constituição de um Grupo de Trabalho (GT) para discussão e apresentação de proposta da nova ficha para o próximo quadriênio (2025-2028); b) realização de um seminário sobre o tema da internacionalização da pós-graduação na área de Serviço Social (interiorização e financiamento); c) promoção de oficina sobre preenchimento de dados na Plataforma Sucupira, com especial atenção ao registro de produtos técnicos e tecnológicos; d) realização de visitas institucionais para acompanhamento dos PPG que assim demandarem; e) incentivo a ações de solidariedade entre programas.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Relatório de Avaliação 2013-2016 - Quadrienal 2017**. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017-servico-social-quadrienal-pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Relatório de Avaliação 2017-2020 - Quadrienal 2021**. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaServioSocial.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores/representantes participaram do SMT

	Código	Nome PPG	Sigla IES
1	30013011001P6	Políticas públicas e desenvolvimento local	EMESCAM
2	21001014005P1	Políticas públicas	FUFPI
3	16003012175P2	Serviço social	UFT-PALMAS
4	52002012011P5	Serviço social	PUC-GOIÁS
5	33005010020P3	Serviço social	PUC/SP
6	31005012021P0	Serviço social	PUC-RIO
7	42006015005P2	Política Social e Direitos Humanos	UCPEL
8	53001010035P1	Política social	UNB
9	31004016028P9	Serviço social	UERJ
10	23002018010P7	Serviço Social e Direitos Sociais	UERN
11	24004014015P4	Serviço social	UEPB
12	40002012020P0	Serviço social e política social	UEL
13	40015017026P0	Serviço social	UNIOESTE
14	33004072067P2	Serviço social	UNESP-FR
15	28001010175P7	Serviço social	UFBA
16	24001015019P0	Serviço social	UFPB-JP
17	26001012016P7	Serviço social	UFAL
18	32005016013P0	Serviço social	UFJF
19	25001019031P3	Serviço social	UFPE
20	41001010047P6	Serviço social	UFSC
21	33009015171P3	Serviço social e políticas sociais	UNIFESP
22	27001016037P7	Serviço social	UFS
23	32002017019P0	Economia doméstica	UFV
24	12001015027P0	Serviço social	UFAM
25	30001013020P6	Política social	UFES
26	20001010003P6	Políticas públicas	UFMA
27	15001016036P7	Serviço social	UFPA
28	28022017015P6	Política Social e Territórios	UFRB
29	31001017066P9	Serviço social	UFRJ
30	23001011027P0	Serviço social	UFRN
31	42001013158P1	Política social e serviço social	UFRGS
32	31003010049P3	Política social	UFF
33	Curso novo	Serviço Social e proteção social	UNIPAMPA
34	Curso novo	Serviço Social e Políticas Públicas	UFSM

ANEXO II - Docentes com projetos

Ano Base	Sigla da IES	Nome do Programa	Total de docentes	Total de docentes permanentes	Total de Docentes Permanentes com Projetos	Total de Docentes P. com Projetos Financiados
2021	EMESCAM	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	17	15	12	5
2022	EMESCAM	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	10	9	8	5
2021	FUFPI	POLÍTICAS PÚBLICAS	28	22	21	5
2022	FUFPI	POLÍTICAS PÚBLICAS	29	20	20	9
2021	FUFSE	SERVIÇO SOCIAL	15	11	10	6
2022	FUFSE	SERVIÇO SOCIAL	14	11	11	6
2021	PUC/RS	SERVIÇO SOCIAL	13	10	10	10
2022	PUC/RS	SERVIÇO SOCIAL	13	11	11	11
2021	PUC/SP	SERVIÇO SOCIAL	15	15	12	11
2022	PUC/SP	SERVIÇO SOCIAL	17	15	13	13
2021	PUC-GOIÁS	SERVIÇO SOCIAL	10	10	7	6
2022	PUC-GOIÁS	SERVIÇO SOCIAL	9	9	9	7
2021	PUC-RIO	SERVIÇO SOCIAL	13	10	10	10
2022	PUC-RIO	SERVIÇO SOCIAL	13	10	10	10
2021	UCPEL	POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	12	12	12	11
2022	UCPEL	POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	13	12	12	7
2021	UECE	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	18	13	11	6
2022	UECE	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	23	17	10	4
2021	UEL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	18	17	17	7
2022	UEL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	18	17	16	5
2021	UEPB	SERVIÇO SOCIAL	12	10	9	8
2022	UEPB	SERVIÇO SOCIAL	12	10	10	4
2021	UERJ	SERVIÇO SOCIAL	20	14	14	14
2022	UERJ	SERVIÇO SOCIAL	20	14	14	14
2021	UERN	SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS	16	15	13	12
2022	UERN	SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS	16	14	13	13
2021	UFAL	SERVIÇO SOCIAL	15	13	13	5
2022	UFAL	SERVIÇO SOCIAL	19	13	13	5
2021	UFAM	SERVIÇO SOCIAL	16	12	11	9
2022	UFAM	SERVIÇO SOCIAL	17	13	10	9
2021	UFBA	SERVIÇO SOCIAL	12	10	10	3
2022	UFBA	SERVIÇO SOCIAL	14	10	10	3
2021	UFES	POLÍTICA SOCIAL	24	18	17	12
2022	UFES	POLÍTICA SOCIAL	23	17	17	11

2021	UFF	POLÍTICA SOCIAL	15	13	13	10
2021	UFF	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	15	12	12	4
2022	UFF	POLÍTICA SOCIAL	17	14	14	12
2022	UFF	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	16	12	12	5
2021	UFJF	SERVIÇO SOCIAL	16	13	13	10
2022	UFJF	SERVIÇO SOCIAL	16	13	13	11
2021	UFMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	31	22	17	9
2022	UFMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	34	25	19	10
2021	UFMT	POLÍTICA SOCIAL	16	13	13	6
2022	UFMT	POLÍTICA SOCIAL	17	13	13	8
2021	UFPA	SERVIÇO SOCIAL	18	14	14	13
2022	UFPA	SERVIÇO SOCIAL	19	14	14	13
2021	UFPB-JP	SERVIÇO SOCIAL	15	14	14	14
2022	UFPB-JP	SERVIÇO SOCIAL	19	17	17	15
2021	UFPE	SERVIÇO SOCIAL	15	11	11	11
2022	UFPE	SERVIÇO SOCIAL	18	14	14	14
2021	UFRB	POLÍTICA SOCIAL E TERRITÓRIOS	13	10	10	0
2022	UFRB	POLÍTICA SOCIAL E TERRITÓRIOS	17	14	14	0
2021	UFRGS	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	14	12	12	11
2022	UFRGS	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	16	15	15	11
2021	UFRJ	SERVIÇO SOCIAL	33	24	24	17
2022	UFRJ	SERVIÇO SOCIAL	30	24	24	18
2021	UFRN	SERVIÇO SOCIAL	20	16	12	11
2022	UFRN	SERVIÇO SOCIAL	18	13	13	11
2021	UFRPE	CONSUMO, COTIDIANO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	13	9	5	0
2021	UFSC	SERVIÇO SOCIAL	22	18	18	14
2022	UFSC	SERVIÇO SOCIAL	23	18	18	15
2021	UFT-PALMAS	SERVIÇO SOCIAL	16	14	13	13
2022	UFT-PALMAS	SERVIÇO SOCIAL	15	13	12	12
2021	UFV	ECONOMIA DOMÉSTICA	17	13	13	12
2022	UFV	ECONOMIA DOMÉSTICA	19	15	15	14
2021	UNB	POLÍTICA SOCIAL	28	23	23	15
2022	UNB	POLÍTICA SOCIAL	29	24	23	15
2021	UNESP-FR	SERVIÇO SOCIAL	19	18	18	7
2022	UNESP-FR	SERVIÇO SOCIAL	18	17	17	7
2021	UNIFESP	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	20	16	15	8
2022	UNIFESP	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	22	18	15	7
2021	UNIOESTE	SERVIÇO SOCIAL	12	11	11	0
2022	UNIOESTE	SERVIÇO SOCIAL	14	13	12	0

ANEXO III - Produção qualificada por programa (docentes, discente e egressos)

Produção de docente

Ano Base	Sigla da IES	Nome do Programa	T. artig. Qualif. com docentes	Indicador das Prod. Qualif. dos Docentes	T. Artigos A1	T. Artigos A2	T. Artigos A3	T. Artigos A4	T. Artigos B1	T. Artigos B2	T. Artigos B3	T. Artigos B4	T. Artigos C	T. docentes permanentes
2021	EMESCAM	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	36	0,97	3	2	4	1	1	17	0	0	0	15
2022	EMESCAM	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	19	0,47	1	0	0	0	0	9	0	1	2	9
2021	FUFPI	POLÍTICAS PÚBLICAS	56	1,13	8	10	1	6	3	7	0	0	0	22
2022	FUFPI	POLÍTICAS PÚBLICAS	55	1,43	16	6	2	1	5	8	1	0	0	20
2021	FUFSE	SERVIÇO SOCIAL	24	0,96	3	6	1	0	2	2	0	1	3	11
2022	FUFSE	SERVIÇO SOCIAL	18	0,84	3	4	1	1	3	0	0	0	1	11
2021	PUC/RS	SERVIÇO SOCIAL	15	0,89	7	1	1	0	0	1	0	0	1	10
2022	PUC/RS	SERVIÇO SOCIAL	10	0,53	5	1	0	0	0	0	0	0	0	11
2021	PUC/SP	SERVIÇO SOCIAL	7	0,37	3	3	0	0	0	0	0	0	0	15
2022	PUC/SP	SERVIÇO SOCIAL	5	0,27	4	0	0	0	0	0	0	0	1	15
2021	PUC-GOIÁS	SERVIÇO SOCIAL	8	0,09	0	1	0	0	0	0	0	0	4	10
2022	PUC-GOIÁS	SERVIÇO SOCIAL	7	0,21	1	1	0	0	0	0	0	0	3	9
2021	PUC-RIO	SERVIÇO SOCIAL	34	1,78	14	1	0	2	1	3	1	0	1	10
2022	PUC-RIO	SERVIÇO SOCIAL	32	1,94	14	2	1	4	0	1	1	0	1	10
2021	UCPEL	POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	35	1,53	3	14	0	4	2	0	0	0	0	12
2022	UCPEL	POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	38	1,13	3	8	1	1	5	0	0	0	1	12
2021	UECE	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO	14	0,3	0	2	1	1	1	1	0	0	1	13

		E QUESTÃO SOCIAL												
2022	UECE	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	9	0,29	3	1	1	0	0	1	0	0	1	17
2021	UEL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	28	1,04	3	13	3	1	1	1	0	0	0	17
2022	UEL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	29	0,98	4	11	2	1	2	1	0	0	0	17
2021	UEPB	SERVIÇO SOCIAL	15	1,11	3	8	0	2	0	0	0	1	0	10
2022	UEPB	SERVIÇO SOCIAL	16	0,73	1	3	3	0	1	3	0	1	0	10
2021	UERJ	SERVIÇO SOCIAL	27	1,34	12	5	2	0	0	3	0	0	0	14
2022	UERJ	SERVIÇO SOCIAL	17	0,74	6	2	1	3	0	0	0	1	0	14
2021	UERN	SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS	9	0,28	2	1	1	1	0	0	0	0	0	15
2022	UERN	SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS	7	0,34	2	1	1	2	0	0	0	0	0	14
2021	UFAL	SERVIÇO SOCIAL	26	0,99	4	3	3	2	4	3	0	0	1	13
2022	UFAL	SERVIÇO SOCIAL	28	1,3	6	7	2	5	1	0	0	0	2	13
2021	UFAM	SERVIÇO SOCIAL	17	0,55	3	3	0	0	0	3	0	0	4	12
2022	UFAM	SERVIÇO SOCIAL	14	0,37	1	2	1	0	1	2	0	2	2	13
2021	UFBA	SERVIÇO SOCIAL	11	0,83	5	2	0	2	0	1	0	0	0	10
2022	UFBA	SERVIÇO SOCIAL	12	0,52	3	1	1	1	0	0	0	0	0	10
2021	UFES	POLÍTICA SOCIAL	27	0,6	5	3	2	3	0	0	0	1	0	18
2022	UFES	POLÍTICA SOCIAL	16	0,59	7	2	2	0	0	0	0	0	0	17
2021	UFF	POLÍTICA SOCIAL	40	1,9	9	10	3	5	3	1	1	0	2	13
2021	UFF	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	25	1,31	4	7	6	2	0	1	0	0	0	12
2022	UFF	POLÍTICA SOCIAL	31	1,52	10	6	2	8	0	0	0	0	0	14
2022	UFF	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO	21	1,15	7	4	2	3	0	0	1	0	0	12

		REGIONAL												
2021	UFJF	SERVIÇO SOCIAL	33	1,87	10	7	10	0	1	0	3	2	0	13
2022	UFJF	SERVIÇO SOCIAL	19	0,84	3	3	5	3	0	0	0	1	1	13
2021	UFMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	21	0,42	3	3	4	1	0	0	0	3	2	22
2022	UFMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	32	0,73	14	1	1	0	5	0	0	2	1	25
2021	UFMT	POLÍTICA SOCIAL	24	0,97	0	10	1	1	0	8	0	0	1	13
2022	UFMT	POLÍTICA SOCIAL	15	0,79	0	11	0	0	1	1	0	1	0	13
2021	UFPA	SERVIÇO SOCIAL	20	0,99	7	5	2	2	0	0	0	0	0	14
2022	UFPA	SERVIÇO SOCIAL	34	1,18	7	5	3	3	1	1	2	1	0	14
2021	UFPB-JP	SERVIÇO SOCIAL	32	0,8	6	5	0	1	0	1	0	0	8	14
2022	UFPB-JP	SERVIÇO SOCIAL	34	0,31	3	1	0	1	1	1	0	0	5	17
2021	UFPE	SERVIÇO SOCIAL	14	0,96	5	5	0	1	0	2	0	0	0	11
2022	UFPE	SERVIÇO SOCIAL	15	0,79	9	2	0	0	0	1	0	0	0	14
2021	UFRB	POLÍTICA SOCIAL E TERRITÓRIOS	9	0,28	2	0	0	0	0	1	2	0	0	10
2022	UFRB	POLÍTICA SOCIAL E TERRITÓRIOS	11	0,36	2	1	2	1	0	0	1	0	0	14
2021	UFRGS	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	23	0,98	3	8	1	1	0	2	0	0	2	12
2022	UFRGS	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	34	1,22	8	10	1	0	2	0	0	1	0	15
2021	UFRJ	SERVIÇO SOCIAL	24	0,44	3	4	3	2	1	1	0	1	0	24
2022	UFRJ	SERVIÇO SOCIAL	18	0,35	5	1	0	3	1	0	1	0	0	24
2021	UFRN	SERVIÇO SOCIAL	12	0,39	1	4	1	0	1	1	1	1	0	16
2022	UFRN	SERVIÇO SOCIAL	10	0,53	3	3	0	1	0	2	0	0	0	13
2021	UFRPE	CONSUMO, COTIDIANO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
2021	UFSC	SERVIÇO SOCIAL	32	1,08	7	8	2	3	2	4	0	1	0	18

2022	UFSC	SERVIÇO SOCIAL	15	0,67	6	5	1	1	1	0	0	0	18
2021	UFT-PALMAS	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
2022	UFT-PALMAS	SERVIÇO SOCIAL	4	0,13	1	0	0	0	0	2	0	0	13
2021	UFV	ECONOMIA DOMÉSTICA	90	2,93	6	25	9	4	3	1	1	9	13
2022	UFV	ECONOMIA DOMÉSTICA	67	1,67	9	10	6	4	0	2	1	2	15
2021	UNB	POLÍTICA SOCIAL	38	1,08	12	11	3	0	2	1	0	4	23
2022	UNB	POLÍTICA SOCIAL	21	0,5	7	6	0	0	0	0	0	0	24
2021	UNESP-FR	SERVIÇO SOCIAL	23	0,67	4	4	0	4	3	2	0	1	3	18
2022	UNESP-FR	SERVIÇO SOCIAL	25	0,62	4	6	1	1	0	0	1	0	2	17
2021	UNIFESP	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	28	0,9	9	3	2	1	0	2	0	1	0	16
2022	UNIFESP	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	26	1,02	12	2	3	2	2	1	0	0	0	18
2021	UNIOESTE	SERVIÇO SOCIAL	7	0,5	2	3	0	1	0	1	0	0	0	11
2022	UNIOESTE	SERVIÇO SOCIAL	10	0,58	3	4	0	1	1	0	0	0	0	13

PRODUÇÃO COM DISCENTE

Ano Base	Sigla IES	Nome do Programa	T. art. Qualif. com discentes	T. Art. A1	T. Art. A2	T. Art. A3	T. Art. A4	T. Art. B1	T. Art. B2	T. Art. B3	T. Art. B4	T. Art. C	T. Matriculados	Ind. das Prod. Qualif. com Discente
2021	EMESCAM	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	55	0,03
2022	EMESCAM	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	48	0,01
2021	FUFPI	POLÍTICAS PÚBLICAS	11	1	2	0	3	0	3	0	0	0	77	0,07
2022	FUFPI	POLÍTICAS PÚBLICAS	17	7	3	0	0	2	4	0	0	0	89	0,13

2021	FUFSE	SERVIÇO SOCIAL	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	25	0,04
2022	FUFSE	SERVIÇO SOCIAL	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	25	0,03
2021	PUC/RS	SERVIÇO SOCIAL	9	4	1	0	0	0	1	0	0	0	56	0,09
2022	PUC/RS	SERVIÇO SOCIAL	7	2	2	1	0	0	0	0	0	0	48	0,09
2021	PUC/SP	SERVIÇO SOCIAL	8	1	2	1	1	0	0	0	0	0	120	0,03
2022	PUC/SP	SERVIÇO SOCIAL	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	133	0,01
2021	PUC-GOIÁS	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0
2022	PUC-GOIÁS	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0
2021	PUC-RIO	SERVIÇO SOCIAL	9	3	1	0	1	0	2	0	0	0	70	0,07
2022	PUC-RIO	SERVIÇO SOCIAL	10	4	1	0	2	0	0	1	0	1	77	0,08
2021	UCPEL	POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	25	2	9	0	2	0	0	0	1	2	54	0,2
2022	UCPEL	POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	16	1	4	0	0	3	0	0	0	1	82	0,07
2021	UECE	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	5	0	0	0	1	1	0	0	0	0	36	0,03
2022	UECE	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	3	0	0	0	1	0	0	0	0	1	41	0,02
2021	UEL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	9	1	6	0	1	0	0	0	0	0	61	0,11
2022	UEL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	7	1	2	0	1	0	1	0	0	0	64	0,06
2021	UEPB	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	31	0
2022	UEPB	SERVIÇO SOCIAL	5	0	2	1	0	0	1	0	0	0	38	0,07
2021	UERJ	SERVIÇO SOCIAL	10	1	0	2	1	0	0	1	1	2	105	0,03
2022	UERJ	SERVIÇO SOCIAL	11	1	1	1	3	0	1	1	0	0	119	0,04
2021	UERN	SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	39	0,02
2022	UERN	SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	36	0,03
2021	UFAL	SERVIÇO SOCIAL	12	3	3	0	1	3	2	0	0	0	74	0,11

2022	UFAL	SERVIÇO SOCIAL	12	3	4	1	1	1	0	0	0	0	78	0,11
2021	UFAM	SERVIÇO SOCIAL	4	1	0	0	0	0	1	0	0	1	35	0,04
2022	UFAM	SERVIÇO SOCIAL	3	0	2	0	0	0	0	1	0	0	37	0,05
2021	UFBA	SERVIÇO SOCIAL	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0
2022	UFBA	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	53	0
2021	UFES	POLÍTICA SOCIAL	20	5	4	1	2	0	0	0	0	0	68	0,15
2022	UFES	POLÍTICA SOCIAL	7	0	3	0	0	0	0	1	0	0	60	0,05
2021	UFF	POLÍTICA SOCIAL	5	1	2	0	0	0	0	1	0	1	62	0,05
2021	UFF	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	36	0,02
2022	UFF	POLÍTICA SOCIAL	10	1	3	3	2	0	0	0	0	0	76	0,09
2022	UFF	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	3	2	0	0	1	0	0	0	0	0	35	0,07
2021	UFJF	SERVIÇO SOCIAL	4	1	0	0	0	0	0	2	0	0	71	0,02
2022	UFJF	SERVIÇO SOCIAL	6	0	0	2	2	0	0	0	1	0	79	0,03
2021	UFMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	22	0	0	0	1	0	3	1	3	6	84	0,03
2021	UFMT	POLÍTICA SOCIAL	2	0	1	0	0	0	1	0	0	0	43	0,03
2021	UFPA	SERVIÇO SOCIAL	12	4	3	1	1	0	0	0	0	0	73	0,11
2021	UFPB-JP	SERVIÇO SOCIAL	6	0	0	0	0	0	0	0	0	1	46	0
2021	UFPE	SERVIÇO SOCIAL	12	3	2	1	2	1	1	0	0	1	62	0,12
2021	UFRB	POLÍTICA SOCIAL E TERRITÓRIOS	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	24	0,02
2021	UFRGS	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	49	0,02
2021	UFRJ	SERVIÇO SOCIAL	24	4	6	5	2	1	3	0	0	1	187	0,08
2021	UFRN	SERVIÇO SOCIAL	9	1	1	4	0	0	1	0	1	0	47	0,11
2021	UFRPE	CONSUMO, COTIDIANO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	0

2021	UFSC	SERVIÇO SOCIAL	20	7	2	1	2	2	1	0	0	0	106	0,11
2021	UFT-PALMAS	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	0
2021	UFV	ECONOMIA DOMÉSTICA	22	1	5	3	2	0	1	0	1	4	48	0,19
2021	UNB	POLÍTICA SOCIAL	12	3	2	3	0	0	0	0	0	2	103	0,07
2021	UNESP-FR	SERVIÇO SOCIAL	14	2	5	0	1	1	1	0	1	1	80	0,1
2021	UNIFESP	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	2	0	0	1	0	0	1	0	0	0	37	0,03
2021	UNIOESTE	SERVIÇO SOCIAL	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0,06

PRODUÇÃO COM EGRESSO

Ano Base	Sigla IES	Nome do Programa	T. Art. Qualif. com Egresso	T.art. A1	T. art. A2	T. art. A3	T. art. A4	T. art. B1	T. art. B2	T. art. B3	T. art. B4	T. art. C	Ind. Prod. Qualif.com	T. Egresso Titulado (5 anos)
2021	EMESCAM	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	9	1	1	2	1	1	1	0	0	0	0,02	241
2022	EMESCAM	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	7	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0,009	235
2021	FUFPI	POLÍTICAS PÚBLICAS	3	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0,033	82
2022	FUFPI	POLÍTICAS PÚBLICAS	8	3	2	1	0	1	1	0	0	0	0,069	91
2021	FUFSE	SERVIÇO SOCIAL	3	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0,031	59
2022	FUFSE	SERVIÇO SOCIAL	5	2	1	0	0	1	0	0	0	1	0,057	59
2021	PUC/RS	SERVIÇO SOCIAL	19	10	1	0	0	2	0	0	0	2	0,096	124

2022	PUC/RS	SERVIÇO SOCIAL	13	5	0	0	0	0	0	0	0	1	0,038	130
2021	PUC/SP	SERVIÇO SOCIAL	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,003	233
2022	PUC/SP	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	222
2021	PUC-GOIÁS	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	66
2022	PUC-GOIÁS	SERVIÇO SOCIAL	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62
2021	PUC-RIO	SERVIÇO SOCIAL	5	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0,017	113
2022	PUC-RIO	SERVIÇO SOCIAL	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	118
2021	UCPEL	POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	12	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0,02	104
2022	UCPEL	POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	8	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0,027	103
2021	UECE	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	3	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0,037	66
2022	UECE	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0,012	70
2021	UEL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	5	1	2	1	1	0	0	0	0	0	0,044	90
2022	UEL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	10	0	4	2	1	2	0	0	0	0	0,072	89
2021	UEPB	SERVIÇO SOCIAL	11	4	4	0	1	0	0	0	1	0	0,135	60
2022	UEPB	SERVIÇO SOCIAL	8	2	0	1	0	0	3	0	1	0	0,074	52

2021	UERJ	SERVIÇO SOCIAL	40	8	8	3	5	3	3	0	0	1	0,121	186
2022	UERJ	SERVIÇO SOCIAL	16	3	4	2	3	0	1	0	1	0	0,058	174
2021	UERN	SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	61
2022	UERN	SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS	3	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0,024	65
2021	UFAL	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	55
2022	UFAL	SERVIÇO SOCIAL	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,011	63
2021	UFAM	SERVIÇO SOCIAL	8	1	1	0	0	0	0	5	0	1	0,039	73
2022	UFAM	SERVIÇO SOCIAL	4	1	2	0	0	0	0	1	0	0	0,039	75
2021	UFBA	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2022	UFBA	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
2021	UFES	POLÍTICA SOCIAL	24	7	7	0	0	1	2	0	0	0	0,184	77
2022	UFES	POLÍTICA SOCIAL	14	4	2	1	1	0	1	0	3	0	0,092	83
2021	UFF	POLÍTICA SOCIAL	8	3	0	0	2	1	0	0	0	1	0,055	86
2021	UFF	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	5	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0,046	58
2022	UFF	POLÍTICA SOCIAL	5	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0,043	80

2022	UFF	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	3	0	1	1	0	0	0	0	0	0,027	57
2021	UFJF	SERVIÇO SOCIAL	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0,023	73
2022	UFJF	SERVIÇO SOCIAL	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,01	70
2021	UFMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	23	1	1	2	2	0	0	0	0	2	0,038	118
2022	UFMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	34	7	1	0	0	2	2	0	3	6	0,082	120
2021	UFMT	POLÍTICA SOCIAL	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,005	65
2022	UFMT	POLÍTICA SOCIAL	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,002	64
2021	UFPA	SERVIÇO SOCIAL	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,009	76
2022	UFPA	SERVIÇO SOCIAL	8	4	1	3	0	0	0	0	0	0	0,088	79
2021	UFPB-JP	SERVIÇO SOCIAL	11	3	0	0	0	0	0	0	0	8	0,027	111
2022	UFPB-JP	SERVIÇO SOCIAL	9	1	2	0	0	0	0	0	0	1	0,025	110
2021	UFPE	SERVIÇO SOCIAL	33	3	8	1	2	1	5	1	2	2	0,127	113
2022	UFPE	SERVIÇO SOCIAL	19	5	4	0	3	0	1	0	0	1	0,1	105
2021	UFRB	POLÍTICA SOCIAL E TERRITÓRIOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2022	UFRB	POLÍTICA SOCIAL E TERRITÓRIOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

2021	UFRGS	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	5	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0,054	52
2022	UFRGS	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	8	4	1	1	0	0	0	0	0	0	0,087	64
2021	UFRJ	SERVIÇO SOCIAL	27	8	6	6	1	2	4	0	0	0	0,093	218
2022	UFRJ	SERVIÇO SOCIAL	42	11	6	4	7	0	0	0	0	5	0,111	208
2021	UFRN	SERVIÇO SOCIAL	5	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0,033	73
2022	UFRN	SERVIÇO SOCIAL	4	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0,03	74
2021	UFRPE	CONSUMO, COTIDIANO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30
2021	UFSC	SERVIÇO SOCIAL	21	4	6	1	1	0	4	0	1	0	0,113	105
2022	UFSC	SERVIÇO SOCIAL	15	3	4	0	1	1	0	2	1	1	0,073	110
2021	UFT-PALMAS	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
2022	UFT-PALMAS	SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
2021	UFV	ECONOMIA DOMÉSTICA	19	1	5	1	2	1	0	0	1	3	0,057	135
2022	UFV	ECONOMIA DOMÉSTICA	15	0	5	2	1	0	1	0	0	0	0,055	121
2021	UNB	POLÍTICA SOCIAL	8	1	4	0	0	1	0	0	0	1	0,04	123
2022	UNB	POLÍTICA SOCIAL	9	3	0	4	0	0	0	0	0	0	0,04	146

2021	UNESP-FR	SERVIÇO SOCIAL	4	0	0	0	0	1	1	0	0	2	0,005	159
2022	UNESP-FR	SERVIÇO SOCIAL	5	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0,012	159
2021	UNIFESP	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	10	1	1	4	0	0	1	0	2	0	0,093	56
2022	UNIFESP	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	12	1	1	1	2	1	1	0	2	0	0,071	68
2021	UNIOESTE	SERVIÇO SOCIAL	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,006	60
2022	UNIOESTE	SERVIÇO SOCIAL	5	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0,084	53

_____

Coordenadora
Hamida Assunção Pinheiro – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

_____

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos
Mônica de Castro Maia Senna – Universidade Federal Fluminense (UFF)

_____

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais
Ricardo Lara – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

CAPES